



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

ISABELLY A. ARAUJO DE LIMA

**O ENSINO DE MÚSICA E AS PRÁTICAS MUSICAIS EM RECIFE NO ANO DA
FUNDAÇÃO DO CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA (1930):
PANORAMA A PARTIR DO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

RECIFE

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
LICENCIATURA EM MÚSICA

ISABELLY A. ARAUJO DE LIMA

**O ENSINO DE MÚSICA E AS PRÁTICAS MUSICAIS EM RECIFE NO ANO DA
FUNDAÇÃO DO CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA (1930):
PANORAMA A PARTIR DO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Música da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Música.

Orientador(a): Luciana Câmara Queiroz
de Souza

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Isabelly Aparecida Araujo de.

O ensino de música e as práticas musicais em Recife no ano da fundação do Conservatório Pernambucano de Música (1930): panorama a partir do jornal Diário de Pernambuco. / Isabelly Aparecida Araujo de Lima. - Recife, 2024.

62

Orientador(a): Luciana Câmara Queiroz de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2024.

1. Ensino de música. 2. Práticas musicais no Recife. 3. Professores de música. 4. História da música. 5. Ano de 1930.. I. Souza, Luciana Câmara Queiroz de. (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

ISABELLY A. ARAUJO DE LIMA

**O ENSINO DE MÚSICA E AS PRÁTICAS MUSICAIS EM RECIFE NO ANO DA
FUNDAÇÃO DO CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA (1930):
PANORAMA A PARTIR DO JORNAL DIÁRIO DE PERNAMBUCO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a
obtenção do título de Licenciada em
Música.

Aprovado em: 17/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luciana Câmara Queiroz de Souza (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Carlos Sandroni (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Maria Aída Barroso (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a Deus que me deu forças para lutar e a mim mesma, por essas lutas vencidas. “Teus, ó Senhor, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó Senhor, é o reino, Tu estás acima de tudo. A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e a todos dar força.” 1 Crônicas 29:11-12

AGRADECIMENTOS

A Deus, que cuidou de mim em todo o tempo que estive cursando a graduação. Me sustentou, deu capacidade, sabedoria e entendimento para fazer tudo o que estava sob minha responsabilidade e precisava ser feito. Me encorajou, me instruiu e me possibilitou chegar até aqui. “Porque d’Ele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém”. Romanos 11:36

À minha mãe Maria Neide, que cuidou e cuida de mim em toda a vida, com paciência e calma. Lutar por mim e por ela foi um dos motivos que me fez levantar todos os dias e encerrar esse ciclo.

À minha orientadora, Luciana Câmara - não tive uma orientadora, tive uma joia rara. Com sua calmaria e sua mente brilhante, me instruiu no passo a passo deste estudo, sempre disponível e atenta a tudo que era realizado. Atendeu minhas expectativas e sempre foi extremamente impecável em todas as orientações deste trabalho.

Aos amigos (de turma, que já conhecia e que fiz amizade ao longo do curso), gratidão. Primeiramente sem Deus e segundo sem eles, eu poderia ter muito mais dificuldades para chegar ao final da graduação. Gratidão pelos momentos de aulas juntos (online, durante a pandemia e presencial), pelos conselhos, pela troca de conversa em meio a dúvidas que apareciam durante algumas aulas e depois nos reunímos para trocar ideias. Gratidão pelos abraços, conversas, sorrisos e gargalhadas que não faltaram.

À igreja que concreto, Igreja Batista Missionária Aliança e aos meus irmãos em Cristo Jesus, meus irmãos na fé. Gratidão pela vida de cada um. Pelas orações feitas pela minha vida. Pelos abraços e conselhos que me deram. “Quem tem muitas amizades sempre tem muitos falsos amigos. No entanto, há amigos que acabam sendo mais fiéis que um irmão”. Provérbios 18:24. “O amigo ama em todos os momentos, mas na adversidade nasce um irmão”. Provérbios 17:17.

Às instituições em que desenvolvi a prática musical, dei os primeiros passos na música e todos os professores e amigos que tive ao longo do tempo que passei em cada uma delas: Escola de Referência em Ensino Médio Clovis Beviláqua (antigo nome, Escola Clovis Beviláqua), onde participei da banda marcial e logo depois tornou-se banda musical, foi o lugar em que eu dei os primeiros passos na música; Igreja Batista de Campo Grande, com a Orquestra Filarmônica Cristã de Pernambuco, aprendendo os primeiros repertórios do meio sacro; Conservatório Pernambucano de Música com a Banda Sinfônica do CPM, onde pude aprender repertórios diversos do popular ao erudito, regional e estrangeiro. Gratidão sempre!

Às instituições de ensino de música que me formaram profissionalmente no meio musical e diretamente me possibilitaram chegar até aqui: Conservatório Pernambucano de Música e todos os professores com os quais tive a honra de ter aulas ao longo do curso técnico de saxofone, bem como os amigos; Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical e todos os professores com quem também pude ter aulas (e ainda tenho) no curso técnico de canto, juntos com todos os amigos que fiz e venho fazendo ao longo deste curso; Universidade Federal de Pernambuco e a todos os professores do Departamento de Música que sempre fizeram o que era melhor em suas aulas na transmissão de seus conhecimentos a nós, alunos e alunas.

“Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, mediante seu poder que atua em nós!” Efésios 3:20

Gratidão a Deus, sempre!

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um levantamento sobre o ensino de música e as práticas musicais em Recife no ano de 1930. O estudo destaca a fundação do Conservatório Pernambucano de Música, que teve um papel fundamental e significativo no ensino musical da cidade (considerando que, antes da sua fundação, não existia uma instituição dedicada exclusivamente a esse ensino). O trabalho também analisa os espaços em que ocorriam as práticas musicais e põe em relevância os professores de música atuantes neste ano de 1930. A pesquisa foi fundamentada em fontes bibliográficas e documentais, principalmente o jornal Diário de Pernambuco, e está organizada em quatro seções: breve histórico do ensino de música no Brasil, locais em que ocorriam práticas musicais, informações sobre as instituições que ofereciam ensino de música e uma listagem comentada de professores de música que foram atuantes no ano de 1930.

Palavras-chave: ensino de música; práticas musicais no Recife; professores de música; história da música; ano de 1930.

ABSTRACT

The present work aims to present a survey on music teaching and musical practices in Recife in the year 1930. The study highlights the foundation of the Conservatório Pernambucano de Música, which played a fundamental and significant role in the city's musical education (considering that, before its foundation, there was no institution dedicated exclusively to music teaching). The work also analyzes the spaces in which musical practices took place and highlights the music teachers working in the year 1930. The research was based on bibliographic and documentary sources, mainly the newspaper *Diário de Pernambuco*, and is organized into four sections: brief history of music teaching in Brazil, places where musical practices took place, information about the institutions that offered music teaching and an annotated list of music teachers who were active in the year 1930.

Keywords: music education; musical practices in Recife; music teachers; history of music; year 1930.

LISTA DE ABREVIAÇÕES

| | |
|-----|--------------------------------------|
| CPM | Conservatório Pernambucano de Música |
| DP | Diário de Pernambuco |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL ATÉ 1930..... | 15 |
| 3 HISTÓRICO DAS SOCIEDADES MUSICAIS EM 1930..... | 17 |
| 3.1 Sociedade de Cultura Musical..... | 17 |
| 4 LOCAIS DE PRÁTICAS MUSICAIS EM RECIFE NO ANO DE 1930..... | 19 |
| 4.1 Em que espaços havia atividade musical?..... | 19 |
| 5 ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL..... | 30 |
| 5.1 Colégio Americano Batista..... | 30 |
| 5.3 Liceu de Artes e Ofícios..... | 31 |
| 6 CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA..... | 34 |
| 6.1 Criação, recursos e doações..... | 34 |
| 6.2 O funcionamento - cursos..... | 36 |
| 6.3 Concurso dos Jovens Artistas..... | 38 |
| 7 PROFESSORES DE MÚSICA ATUANTES NO ANO DE 1930..... | 40 |
| CONCLUSÃO..... | 60 |
| REFERÊNCIAS..... | 62 |

1 INTRODUÇÃO

Por que devemos olhar com atenção para o ensino de música e as práticas musicais em Recife no ano de 1930 e trazer estas informações para os nossos dias? A curiosidade em pesquisar e explorar este período específico está na necessidade de revelar as raízes da música na cidade. O estudo evidencia essa parte da trajetória musical do Recife, para conhecimento daqueles que se interessam pelo assunto. A preservação e a disseminação deste momento da história também é fundamental para que ela não seja esquecida. A escassez de materiais aprofundados sobre este tema foi um dos pontos cruciais para a realização deste estudo, que contribuirá no entendimento desta fase da memória musical do Recife.

O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento sobre o ensino de música e as práticas musicais em Recife no ano de 1930. Uma das finalidades, foi fazer um panorama sobre o ensino de música, sendo crucial destacar a relevância dos professores de música que atuaram neste ano. Outro elemento importante neste contexto é o Conservatório Pernambucano de Música (CPM), que foi fundado no ano de 1930, ano que delimita o período de levantamento deste trabalho. Embora este levantamento não mostre de uma maneira detalhada como era tratado o curso de música do Conservatório, a fundação do CPM foi, sem dúvida, um marco significativo na história musical do Recife, mesmo a cidade já possuindo uma intensa atividade artística e educacional antes de sua criação.

Ao fazermos um panorama sobre o ensino de música em Recife, não podemos deixar de citar e compreender os espaços em que a música se manifestava naquela época, nos diversos gêneros musicais, do popular ao erudito. O levantamento do Diário de Pernambuco revela que esses espaços eram como atrativos culturais, recebendo operetas, bandas militares, tendo apresentações do tipo audições, concertos, concursos e recitais.

Muitos destes espaços desempenharam um importante papel no ensino musical. Algumas apresentações estavam, inclusive, ligadas ao Conservatório Pernambucano de Música. Vamos ver, logo a seguir, essa ligação entre o ensino de música e o fazer musical em Recife na sociedade de 1930.

O Estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica com análise de literatura sobre educação musical no Brasil e sobre o ensino de música em Pernambuco. Também foi realizada pesquisa documental, com levantamento no

jornal Diário de Pernambuco¹. Através desta fonte, pudemos encontrar espaços de ensino de música, espaços de prática musical e informações sobre professores e professoras de música que atuaram no ano de 1930 em Recife.

O levantamento foi iniciado com a palavra-chave “música”, inicialmente nos meses de janeiro e fevereiro. Devido ao grande volume de material, foi decidido restringir o levantamento com esta palavra-chave aos meses de julho a agosto, período imediatamente anterior e posterior à fundação do Conservatório. Através desta primeira busca com a palavra “música” foram geradas categorias como: “Banda de música”, “Conservatório Pernambucano de Música”, “Composição”, “Educação musical/Ensino de música”, “Locais de prática musical”, “Músicos/Musicistas”, “Professores de música”. Ocorreram buscas também pelas palavras-chave “conservatório”, “educação musical” e “ensino de música” em todo o ano de 1930. Posteriormente foram feitas buscas pelas palavras-chave oriundas das próprias categorias, por exemplo, “professores de música”, através da qual foram encontradas referências a vários professores atuantes naquele ano. A respeito da categoria “professores de música”, a cada novo nome de docente de música, foram feitas buscas usando seus próprios nomes como palavras-chave. Exemplo: o nome de Ernani Braga foi encontrado a partir da busca por “professor de música” e, posteriormente, foi feita uma busca com seu próprio nome. Esta busca resultou na menção ao professor Vicente Fittipaldi, o que levou, então, à busca com a palavra-chave “Vicente Fittipaldi”. Do mesmo modo, foram feitas buscas com as palavras-chave “professor (a) de piano”, “professor (a) de violino”, “professor (a) de canto”. Na busca pela palavra-chave “música”, foram reveladas, por exemplo, notícias sobre apresentações de bandas militares em praças. Em uma única notícia, se tem informações de apresentações de bandas nas praças do Derby, Sérgio Loreto e das Cinco Pontas. Também foram realizadas buscas com o nome de cada praça, mas não foram encontradas novas informações.

Este trabalho está estruturado em quatro seções. Na Primeira Seção encontramos um Breve Histórico que fala de uma maneira resumida sobre os primeiros registros do ensino de música e das práticas musicais no Brasil, tendo início no século XVI até o início do século XX. Ainda no Breve Histórico, temos

¹ O acesso ao jornal Diário de Pernambuco só foi possível devido à Hemeroteca Digital - BNDigital - Fundação Biblioteca Nacional. A Hemeroteca disponibiliza online um grande acervo de periódicos brasileiros.

informações sobre duas sociedades de música no Recife, que foram fundadas no início do século XX. Na Segunda Seção temos a descrição e reflexão sobre os locais de prática musical e as atividades musicais - o objetivo foi mostrar os vários espaços em Recife em que ocorria algum tipo de prática musical no ano de 1930. Encontramos na Terceira Seção as menções às instituições de ensino regular que ofertavam a disciplina de música ou o curso de música; nesta mesma seção, temos as informações da criação/formação e o início do funcionamento do Conservatório Pernambucano de Música. A Quarta (e última) Seção, traz detalhes de uma lista de professores de música que foram atuantes no ano de 1930 em Recife.

2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL ATÉ 1930

Quais os primeiros registros conhecidos sobre o ensino de música? Quais seriam as práticas musicais? Como se deu a formação de músicos no Brasil e como isso mudou ao longo do tempo? Buscamos de maneira sucinta fazer um relato sobre o ensino de música no Brasil.

As várias histórias da educação musical no Brasil são fragmentadas, não tendo assim, algo unificado e completo (Souza, 2014, p.110). Houve múltiplas contribuições de construção para a escrita de uma história do ensino de música. Souza (2014, p.110) prossegue informando que de acordo com registros e documentos históricos, o ensino da música foi sendo introduzido de diferentes maneiras em algumas regiões do Brasil e em tempos diferentes. Os registros iniciais sobre o ensino de música no Brasil datam do século XVI, período da chegada dos jesuítas em missões, em 1549 na Bahia. No século XVII, outros documentos são mencionados no estado do Amazonas, seguindo-se do Rio de Janeiro no período do Brasil Colônia em que, também os jesuítas, através da catequização, introduziram o ensino de música aos povos originários para o suprimento de músicos no serviço. No estado de Roraima “[...] as notícias mais antigas estão nas expedições e viagens”. (Souza, 2014, p.111).

As primeiras informações oficiais que temos a respeito da inserção da música no quadro escolar consta do “[...] primeiro Regulamento do Colégio Pedro II” em 1838 que tinha como matéria a “Musica Vocal”. Neste caso, o objetivo de se ter a disciplina música na grade curricular era transmitir um ensino conservatorial “[...] que [atendesse] às expectativas de formação da elite, habituado ao teatro lírico e às cerimônias religiosas com grande aparato musical - instrumental e vocal.” (Pereira, 2016, p.22).

Já de acordo com Correa (Correa JR et al 2023, p.5), no que diz respeito ao ensino da música, no Segundo Reinado (1840-1890), a formação musical era técnica, voltada para o canto e o instrumento. Isto fez com que a corte fortalecesse seu poder, sendo comum a criação de orquestras e bandas para estarem presentes em eventos promovidos pela Família Real, como em cultos religiosos (Correa JR et al 2023, p.5). O ensino tecnicista durou até o começo da República (1889). A partir daí se procurou através do canto coral, incentivar “[...] a unificação e a consciência nacional.” (Correa JR et al 2023, p.6).

Após a Proclamação da República é feita uma nova legislação que vai reger o período abordado aqui. Deste período data o Decreto de nº 143 de 12 de janeiro de 1890 que dá origem ao Instituto Nacional da Música. O Artigo 1º diz que o Instituto “[...] destina-se ao ensino completo da musica a nacionaes e estrangeiros de ambos os sexos”. O artigo 2º diz que “O ensino divide-se em cinco secções, a saber: I. Secção elementar [...] II. Secção vocal [...] III. Secção instrumental [...] IV. Secção preparatoria e complementar de composição [...] V. Secção litteraria - Curso de historia e esthetica da musica” (Brasil, 1930, p.1 apud Correa JR, 2023, p.17). Ainda no ano de 1890 foi publicado o Decreto nº 981, assinado em 8 de novembro que seguiu vigente até 1930, regulamentando a educação básica no Brasil. Este documento adota uma perspectiva técnica em relação à música, direcionando o ensino para a prática do solfejo (a leitura musical) e incluindo também o estudo da propagação do som, que contempla a aprendizagem das escalas musicais (Correa JR., 2023, p.18)². Para obtermos uma informação mais ampla dos elementos propostos para este curso, transcrevo abaixo um trecho do Decreto nº 981:

[...] Canticos. Conhecimento e leitura das notas [...] Musica - Conhecimento das notas, compassos, claves. Primeiros exercícios de solfejo. Canticos [...] Musica - Revisão. Exercício graduado de solfejo. Canticos [...] Acustica - Som e sua propagação; echo; phonographo; diapasão, cordas vibrantes; escala musical [...] (BRASIL, 1890, p. 17, e seg. apud Correa Jr., p.18)

Podemos notar que o ensino de música no Brasil se desenvolveu de uma maneira fragmentada desde a chegada dos jesuítas. Vimos também que o ensino formal foi introduzido no quadro escolar de várias maneiras de acordo com as necessidades da época, mas sempre voltado a um ensino conservatorial. Os dois Decretos de 1890 demonstram um interesse técnico, como também um aprimoramento na identidade musical que logo vamos discutir nas seções sobre as instituições que tinham ensino de música no Recife, como também os professores, na aplicação de um ensino conservatorial no ano de 1930.

² Cabe observar que a noção de escala musical como derivada natural das propriedades da propagação do som é uma ideia superada por pesquisas posteriores à publicação do decreto.

3 HISTÓRICO DAS SOCIEDADES MUSICAIS EM 1930

Depois de verificarmos alguns aspectos históricos sobre o ensino de música no Brasil, é preciso olharmos para a situação do Recife. Duas sociedades musicais permearam os anos iniciais do século XX, trazendo tanto músicos europeus para o Recife quanto valorizando os músicos locais. Elas tiveram papéis importantes nesta parte da história dos músicos recifenses, tanto na contribuição com a cultura musical local, como na contribuição para a música de concerto.

3.1 Sociedade de Cultura Musical

De acordo com Costa (2020, p.102), a Sociedade de Cultura Musical, fundada em 1925, foi a primeira desse gênero no país. Seu diretor e um de seus criadores foi Valdemar de Oliveira (DP, 15 de fevereiro de 1930). Seus fundadores foram: Ernesto Odenheimer (presidente e tesoureiro); Manoel Augusto (diretor artístico) e Valdemar de Oliveira³ (secretário). Ela funcionou por meio de uma mensalidade no valor de cinco mil réis (Costa, 2020, p.102). Através dessa sociedade houve concertos com artistas contratados. Na época, as pessoas conheciam algum tipo de música ou artista majoritariamente através de discos (Costa, 2020, p.102).

O propósito da Sociedade de Cultura Musical era contratar esses artistas da música de concerto para se apresentarem em Recife. Os frequentadores eram pessoas da alta sociedade que pagavam a mensalidade para assistirem aos concertos, apenas os alunos do Conservatório ganhavam ingressos (Costa, 2020, p.103). O foco da Sociedade de Cultura Musical era oferecer ao público a música de concerto; não havia a intenção de promover o ensino da música (Costa, 2020, p.104).

A proposta da sociedade era que a elite não precisasse viajar para outros lugares para apreciar esse tipo de música, podendo ter acesso a ela na própria cidade. Segundo Costa: “A ‘Cultura’ trazia a ‘boa música’ para a ‘boa sociedade’, e os melhores artistas para os ‘melhores ouvintes’. Tornava a ‘arte de qualidade’ coisa para poucos, poucos que pudessem pagar” (Costa, 2020, p.105).

³ Valdemar de Oliveira exercia a função de diretor e secretário na Sociedade de Cultura Musical.

3.2 Sociedade de Concertos Populares

Segundo Costa (2020, p.105), a Sociedade de Concertos Populares foi criada em 1930 tendo como fundadores “Ernani Braga (diretor), Vicente Fittipaldi (secretário), Guido Vernaci (1º tesoureiro), Abgar Soriano de Oliveira (2º tesoureiro), Manoel Augusto dos Santos (Presidente do conselho artístico), Irene Baptista de Oliveira, Irene Wilder Vernaci, Ceição Barros Barreto e os professores de piano e violoncelo, respectivamente, Alberto Figueiredo e Luiz de Oliveira.” Como alguns destes fundadores tiveram suas formações em solo europeu (Ernani Braga, Vicente Fittipaldi, Irene Vernaci e Manoel Augusto), a intenção era que eles contribuíssem com a música de concerto no cenário musical do Recife. Eles notaram a independência dos músicos europeus e tentaram estabelecer aqui algo parecido ao que eles vivenciaram na Europa (Costa, 2020, p.106).

A finalidade dessa sociedade foi unir forças com os artistas locais, ao invés de trabalharem individualmente. Suas funções consistiam em oferecer uma vez por ano um curso para os jovens músicos; realizar doze concertos por ano com músicos estrangeiros e nacionais; oferecer palestras para os sócios, que eram em torno de 200, para sempre debater sobre os concertos que eram realizados (Costa, 2020, p.106).

Sobre as origens da Sociedade de Concertos Populares, sabe-se que alguns músicos que trabalharam na época do cinema mudo e que, com o término deste tipo de entretenimento, ficaram sem trabalho, se juntaram e formaram uma orquestra sinfônica e um grupo de música de câmara. Para Vicente Fittipaldi, sua intenção era fazer treinamentos e audições para esses músicos, a fim de dar uma formação profissional, para assim, ter uma valorização do público (Costa, 2020, p.107). Fittipaldi teria duas missões desafiadoras: “formar músicos e convencer o público de seu valor. Assim, haveria trabalho para os músicos da região, como também, a valorização dos compositores do país” (Costa, 2020, p.108). Pouco durou a Sociedade de Concertos Populares; teve seu fim em 1932 (Costa, 2020, p.110).

4 LOCAIS DE PRÁTICAS MUSICAIS EM RECIFE NO ANO DE 1930

4.1 Em que espaços havia atividade musical?

Pensando exatamente no ano de 1930 com suas tecnologias e as limitações da época, onde as pessoas ouviam, praticavam, apreciavam, aprendiam e ensinavam música? Onde as pessoas podiam assistir a um concerto ou a uma ópera? Será que nos teatros, nesta época, havia essa possibilidade? Como a música se fazia presente nos eventos das igrejas católicas? Em quais lugares poderia ocorrer algum tipo de prática musical? Será que era comum encontrar em algum lugar da cidade uma banda de música tocando algum repertório?

Como poderemos conferir pelas notícias descritas abaixo, Recife no ano de 1930 era uma cidade que tinha uma grande diversidade musical. Vários de seus espaços eram utilizados para a prática da música popular e erudita através de artistas locais, que contribuíram para o restante da cultura do Brasil. As manifestações culturais, bem como as religiosas, representavam a diversidade da música de várias maneiras em muitos cantos da cidade. A partir do levantamento feito no Diário de Pernambuco, alguns destes locais de fazer musical citados logo a seguir, nos quais as pessoas usufruíam de atividades relacionadas à música, foram importantes também para o ensino da música em Recife. Muitas das apresentações que foram realizadas estavam ligadas ao Conservatório Pernambucano de Música, à Sociedade de Concertos Populares, à Sociedade de Cultura Musical e às bandas civis e militares. Esses locais foram cedidos para provas, concursos, audições, recitais, retretas e concertos. De certa maneira, o fazer musical deste período tem uma forte relação com o ensinar e aprender música. Exemplifico e detalho a seguir como a música estava presente nesses espaços.

4.1.1 Igrejas

Um espaço importante de atividade musical eram as igrejas. O Diário de Pernambuco noticiou várias atividades musicais em igrejas e a maioria dessas manifestações contava com bandas de música, principalmente bandas militares. Na publicação a seguir, encontra-se, por exemplo, uma missa fúnebre em memória do

deputado estadual Souza Filho, realizada na Matriz de Santo Antônio. (DP, 5 de janeiro de 1930)

DEPUTADO SOUZA FILHO A mandado do sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, foram celebradas hontem às 8 horas, na matriz de Santo Antonio, missas em sufragio d'alma do deputado pernambucano Souza Filho. / Aos actos fúnebres de hontem o sr. governador Estacio Coimbra compareceu acompanhado de suas casas civil e militar. / Entre as pessoas presentes, notavam-se os secretarios de Estado, chefe de policia, prefeito da capital, commandante da Região, capitão do Porto, commandante da Escola de Aprendizes, presidente do Superior Tribunal, desembargadores, senadores, deputados, juizes, advogados, altos funcionários estaduais, federaes e municipais, conselheiros municipais, homens de letras, jornalistas, etc., bem como exmas. familias. / Após os actos religiosos, as pessoas presentes apresentaram pezames ao sr. governador. / Tocou marchas fúnebres uma banda de musica da Força Publica.

É interessante notar que a missa reuniu muita gente importante do meio político, contando com a presença da Banda da Força Pública⁴. O jornal não informa quem tocou a música do serviço religioso, apenas que as marchas fúnebres ficaram a cargo da banda. Além de eventos nas igrejas relacionados a pessoas com cargos públicos, a notícia a seguir nos informa de uma apresentação da banda da polícia na inauguração de uma igreja. A banda da Força Pública era muito ativa em vários eventos que ocorriam na cidade, mas também foi registrada a participação de uma banda particular nesta festividade. Não é informado de qual localidade seria essa banda, qual era o seu nome ou quais músicos a compunham. Transcrevo abaixo a notícia do Diário de 5 de janeiro de 1930:

CAPELLA DE SANTA IZABEL, EM CASA AMARELA Será inaugurado amanhã, dia dos Santos Reis, segunda-feira proxima, este pequeno templo. [...] A noite haverá ladainha, cantada por gentis senhoritas, officiando o padre Donino, vigario de Casa Forte. [...] Abrilhantará a festa, tocando durante a bençam (sic) e a missa, uma banda de musica da policia, gentilmente cedida pelo dr. Nobre de Lacerda, chefe de policia do Estado, e à noite tocará uma banda de musica particular.

Nas igrejas também havia vários entretenimentos durante dias seguidos e em muitos desses, bandas participavam todos os dias. A notícia a seguir, de 30 de julho de 1930, diz: “Conforme annuncio anterior tiveram inicio domingo ultimo, as solennidades das festas do Senhor Bom Jesus das Chagas na igreja do Paraizo.” As

⁴ Há muitos nomes para as bandas militares (banda de música militar; banda de música da polícia; banda de música da força pública; primeiro, segundo e terceiro batalhão da força pública), mas nem sempre fica claro se algumas delas seriam as mesmas bandas.

tocatas, bem como barracas e o carrossel que faziam parte da festa, tinham sido suspensos até o dia anterior “quando terminou o luto official, tendo apenas havido a parte religiosa” por conta do “desapparecimento⁵ do presidente da Paraíba, o sr. dr. João Pessoa”. Os dias de celebrações ficaram a cargo das seguintes bandas: “[...] Força Publica, Escola de Aprendizes Marinheiros, 21º batalhão de caçadores e União Operaria.”

O espaço religioso também era espaço de encontros sociais. Na data de 24 de abril de 1930 podemos encontrar a notícia que fala sobre o Centro Social Católico da Graça. Este centro realizou em seu espaço vários festivais voltados à atividade artística e um desses eventos foi planejado pelo padre e maestro Chromacio Leão. Fez parte deste programa o “Orpheon da Tuna Portugueza” e tocou neste evento algumas pessoas que serão discutidas mais adiante neste estudo, como “[...] as virtuosas senhoritas Nora Kurka Hotton, Almyra Costa, Maria Adelaide Marques, Cecília Brandão e Leonor Barretto”⁶. Duas composições do próprio padre Leão foram tocadas pela orquestra. Uma delas foi o poema “Maria Vrigem” (sic) e a outra peça foi a ópera “Judith”.

4.1.2 Teatros

Outro espaço popular, no qual havia muito entretenimento e convívio social, eram os teatros. Os espaços dos teatros eram muito relevantes para a música na cidade, neles aconteciam apresentações de recitais, audições, operetas, concursos, e outros espetáculos. Muitos desses eventos que ocorriam nos teatros estavam ligados ao Conservatório Pernambucano de Música (algumas audições e recitais de alunos e alunas) ou à Sociedade de Concertos Populares (concursos e concertos que a sociedade promovia). Logo abaixo reproduzo notícias de quatro teatros da cidade do Recife envolvendo eventos musicais. Foram eles: Teatro de Santa Isabel, Teatro do Parque, Teatro Moderno e Teatro da Paz.

⁵O termo “desapparecimento” se refere ao assassinato do presidente da Paraíba - João Pessoa - que ocorreu em 26 de julho de 1930 no Recife pelo advogado João Duarte Dantas. Ambos eram rivais. A comoção foi tamanha que o Brasil ficou unido na angústia e tristeza, pedindo justiça pelo presidente da Paraíba. Os jornais da época deram enorme importância a este fato em várias partes do Brasil durante vários dias. (Ribeiro, 2009)

⁶ Sobre Maria Adelaide Marques, Cecília Brandão e Leonor Barretto não foram encontradas notícias de atuação como professoras de música no ano de 1930.

4.1.2.1 Teatro de Santa Isabel

O Teatro de Santa Isabel era palco não só de apresentações musicais com artistas locais, como também recebia grupos musicais estrangeiros. Em 8 de janeiro de 1930 podemos conferir o anúncio de uma apresentação da Companhia Italiana de Operetas. Considerando a forma como foi anunciada, essa apresentação foi muito esperada pelo público. Neste caso, essa seria a primeira apresentação da temporada, que foi aberta com a opereta “Paganini”, de Franz Lehar. O crítico do Diário opinou que o público não tinha gostado, argumentando que “[...] em circunstâncias normaes, não seria peça para estreia, porque não está ao alcance de parte do publico, que vai nos primeiros espetaculos, na duvida se voltará ou não ao theatro.” Ele acrescentou que “[...] a opereta ‘Paganini’ de Franz Lehar, o celebre compositor vienense [era uma] peça inteiramente desconhecida para Pernambuco”. É bem provável que este crítico tivesse um certo conhecimento sobre operetas, como também sobre as performances anteriores dos músicos envolvidos. Alguns integrantes da opereta foram destacados e elogiados pelo crítico, tais como “[...] Baldo Irnocenzi, protagonista, que às boas qualidades de comediante tem voz de recursos apropriados a operêta; Ginseppe Campilli, excellente comico (sic) e de dicção primorosa e o velho Della Guardia, que ainda guarda os laureis de majestade.” As mulheres receberam críticas negativas de sua parte, para ele “O naipe feminino [parecia] mais fraco do que o masculino Venusta Carlotti tem bella estampa, desempenha com ceria (sic) naturalidade, mas não teve oportunidade de revelar-se no canto... Gina Bianchi é desenvolta e tem um fiosinho de voz.” A orquestra, porém, caiu em seu gosto, sendo considerada boa e “[...] bem dirigida”. Podemos verificar por esses comentários do crítico o seu conhecimento desse tipo de apresentação musical.

4.1.2.2 Teatro do Parque

O anúncio de 22 de janeiro de 1930, informa que o Teatro do Parque foi palco de um evento que foi dividido em várias partes com apresentações musicais em prol da criação da Casa do Estudante de Pernambuco. Colaborando também com a

criação dessa instituição, estava o “[...] patrocínio do dr. Nobre de Lacerda, chefe de polícia do Estado”. Em sua programação, as várias apresentações musicais foram:

[...] II - Parte recreativa e musical. III - “Maroca só quer puxar”, marcha carnavalesca do maestro Nelson Ferreira, pela orquestra do teatro [...] 3 - Canto - Senhorita Irene Carvalho (Música regional). 4 - Dr. Albino Buarque Macedo - A paródia da “Casa do Estudante (sic). / 5 - Canto - Senhorita Celina Nigro - “A mariposa”, canção do dr. Alfredo Gama, senhorita Celina Nigro e ao piano, o dr. A. Gama. 6 - Dr. Samuel Campello - Dicção. 7 - Solo de violão, sr. Alfredo Medeiros.

Complementando esse espetáculo, uma banda de música tocou nos intervalos das apresentações e na recepção. É possível, inclusive, saber quanto se pagava por um espetáculo assim: as cadeiras custavam 3\$000 (3 mil reis) para o público em geral e “Os camarotes [eram] reservados às autoridades, directores das escolas superiores, e consules”.

4.1.2.3 Teatro Moderno

O Teatro Moderno⁷ era muito popular e sempre era noticiado devido aos eventos que aconteciam em seu espaço. Assim como o Santa Isabel, o Moderno recebia grupos musicais estrangeiros. A notícia que destaco a seguir (DP, 17 de janeiro de 1930) comenta a apresentação de uma opereta italiana. Nesta notícia, fica clara mais uma vez a presença de um crítico que, muito provavelmente (a julgar por seus comentários), tinha conhecimento sobre o gênero opereta, o que reforça a impressão de que havia uma temporada regular de operetas na cidade. De acordo com seus relatos, a apresentação não agradou ao público, tendo sido muito dramática e pesada, algo bem diferente do que se espera de uma opereta, que normalmente é composta de música mais leve. Na notícia, ele detalha cada parte da apresentação, citando claramente o nome dos personagens.

SCENAS E TELAS THEATRO MODERNO COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS – Tivemos hontem no Moderno uma opereta (sic) completamente nova para Pernambuco; “Katya a bailarina”, de Jean Gilbert. / A peça é das que collocam o chorista (sic) em dificuldade para julgamento. / Pouco interessante no enrêdo ou antes de enrêdo inapropriado para opereta [...] / A música também não é das que mais agradem à primeira audição. Salva-se uma valsa motivo-conductor, sabe-se um duêlo do segundo acto. Aliás o público estava tão ansioso por um número de agrado que ao surgir

⁷ O Teatro Moderno foi criado em 1913 e fechado em 1996. Ficava localizado na Praça Joaquim Nabuco, bairro de Santo Antônio em Recife. (Bento, 2023).

esse duêto, exigi tris. / O desempenho correu bem. Clara Weiss, como protagonista, sahiu-se magnificamente, quer no canto quer na dramatização. Idem, idem, Amorôso, o principe apaixonado. / Blanchi e Campilli, como sempre, no gôsto da plateia, nos numeros comicos. / Ferrero andou bem até a scena trágica do 2º acto. Quase que a tornou cómica... (sic) / Orchestra muito bem — M. [...].

Podemos notar que existia uma temporada de operetas nos teatros do Recife, como podemos notar que a mesma Companhia Italiana de Operetas se apresentou nos teatros Santa Isabel e no Moderno.

4.1.2.4 Teatro da Paz

O Teatro da Paz⁸ é relatado como “um dos melhores centros de representações nos nossos arrabaldes”. Encontra-se neste levantamento com seu espaço também dedicado à música. Em 17 de agosto de 1930, o Diário de Pernambuco anunciou que duas peças estavam sendo ensaiadas “[...] peças de grande aparato e luxo, de Augusto Wanderley e João Jacques, intituladas: Evolução e Revista Futurista”. A execução dessas peças estava a cargo da orquestra que foi “[...] regida pelo maestro Nelson Ferreira, com 18 professores de musica, estando os originais e scenarios, entregues ao pinceel (sic) de Mario Nunes”. Tendo sido ele, como já citado, “um dos melhores centros de representações...”, podemos dizer que, mesmo fora do centro da cidade, havia locais de espetáculos importantes. Com isso, ele pode ser considerado um dos principais teatros da cidade do Recife no ano de 1930.

4.1.3 Jockey Club

Assim como os espaços anteriormente citados (igrejas e teatros) tinham seus ambientes tomados por momentos de apreciação musical, o Jockey Club, além de ser um espaço de esporte e lazer, tinha, por ocasião dos páreos, apresentações de bandas. As corridas eram noticiadas várias vezes ao mês durante todo o ano, dando a entender que esses eventos eram de uma grande popularidade. As bandas se

⁸ O Teatro da Paz ficava no bairro de Afogados em Recife, conforme podemos verificar na notícia do Diário de 25 de maio de 1930. De acordo com o enunciado desta notícia, sabemos que seu nome completo era Teatro Nossa Senhora da Paz.

faziam presentes nas corridas. Abaixo, exemplifico com a notícia do dia 20 de julho de 1930.

SPORT TURF O dia sportivo de hoje no Jockey Club de Pernambuco — Os cinco pareos do programma e os nossos palpites Auspicio-se attrahente a reunião hípica de hoje, no prado da Magdalena. / Constituindo de cinco bem equilibrados pareos, o programma está mais interessante do que o da corrida anterior. / E' (sic) de prever que o prado da Magdalena apanha, hoje, um numeroso comparecimento de espectadores. / Durante as corridas tocará uma banda de musica da Força Publica. [...]

Podemos encontrar várias notícias de apresentação de banda em dias de páreo. Em 24 de agosto de 1930 é possível ver outra disputa com opiniões do crítico a respeito das corridas e a apresentação de uma banda policial. O jornal enfatiza que “Durante as corridas [tocou] no prado, uma banda de musica da Força Publica”. Essas são apenas duas notícias em que podemos observar a banda da polícia se fazendo presente em dias de corrida.

4.1.4 Estádio de futebol

Tal qual o Jockey Club, o estádio de futebol foi um local de entretenimento, esporte e lazer; aparentemente, de acordo com o levantamento, e diferentemente do Jockey, o estádio de futebol não era um local comum de se ter apresentações de bandas de música. No período do levantamento foram encontradas duas notícias com menção a apresentações de bandas militares em dois estádios de futebol, ambas parte da mesma festividade. A primeira foi no estádio do Sport. O Diário noticiou esse evento em 1º de fevereiro de 1930. A notícia não especifica a qual corporação a banda pertenceria, apenas que era uma banda de música militar.

SPORT / FOOT-BALL / O JOGO DE AMANHÃ NO CAMPO DO “SPORT” / SANTA CRUZ x FLAMENGO / Iniciando as festas commemorativas do 16º aniversário do valoroso club tricolor, terá logar amanhã no estadio do campeão rubro-negro o sensacional enquadro dos patativas⁹ com os tricolores. [...]. / Abrilhantará este festival uma banda de musica militar.

Em 2 de fevereiro de 1930, podemos localizar outra apresentação de uma banda de música no estádio do Santa Cruz em uma cerimônia oficial em

⁹ O Sport Club Flamengo foi o primeiro grande clube de futebol de Pernambuco. O time era chamado de Alvinegro dos Patativas e também de Campeão da Fidalguia (Mello, 2015).

comemoração, também, pelo seu 16º aniversário. Segundo o Diário de Pernambuco “[Abrilhantou] o festival uma banda de musica”. Notamos que o aniversário do Santa Cruz foi comemorado nos dias 1 e 2 de fevereiro, em estádios distintos, e em ambos os dias houve apresentações de bandas de música.

4.1.5 Espaço doméstico

Vale mencionar aqui o espaço doméstico como espaço de fazer musical. Em um anúncio do Diário (3 de janeiro de 1930), temos conhecimento de uma casa que estava para alugar. Na descrição de seus cômodos é informado que havia “...salas de visita e jantar, salão de musica, quatro quartos, cosinha [sic] com fogão a gaz, copa com dependencias para creados, dois W C., garage (sic)...” Não se tinha informação de como era esse salão, o que continha, como ou por quem era usado, apenas que a casa tinha um salão de música, sugerindo que este cômodo poderia ser interessante para um potencial inquilino. O mesmo anúncio foi postado várias vezes durante os meses de janeiro e fevereiro no Diário de Pernambuco.

4.1.6 Escola

Além dos espaços já citados acima em que ocorriam práticas musicais como concertos e recitais, foi encontrada a notícia de uma apresentação musical em uma escola. Trata-se da Escola Normal Oficial.

A Escola Normal Oficial¹⁰, junto com a Sociedade Pernambucana de Educação, cedeu seu espaço “em homenagem a Cruzada alagoana”, referente “aos methodos de ensino aqui applicados.” A segunda parte foi a realização de um concerto com “[...] número de piano, violino, e canto” com a participação dos professores de música “Alberto Figueiredo, Ceição Barros Barreto e Amelia Teixeira”. Além dos alunos e professores da Escola Normal Oficial, fizeram parte também deste evento alunos e professores do Ginásio Pernambucano. Foi, portanto, um evento destinado à educação regular e com a participação de professores de música. Uma banda de música (não foi mencionada qual) se fez presente, recepcionando as pessoas (DP, 21 de agosto de 1930).

¹⁰ A Escola Normal Oficial será discutida novamente na seção 5 - Espaços de aprendizagem musical.

4.1.7 Praça do Derby

No ano de 1930 as apresentações musicais também se fizeram presentes em praças do Recife e umas das principais foi a Praça do Derby. A banda da polícia, mais uma vez, desempenhou papel de destaque nestes lugares públicos. Podemos conferir em 16 de janeiro de 1930 uma apresentação de final de tarde do Primeiro Batalhão da Força Pública. Segundo o Diário, o programa consistiu em:

1º PARTE – *Kaiser Segundo*, dobrado; *Eulina*, valsa; *Triste caboclo* (cantado) samba; *Crepusculo*, fox-trot; *Ramona no frêvo*, marcha. / 2º PARTE – *Juventude*, valsa; *Malei o gato da vizinha*, samba; *Vencendo*, blac-botton; *La chic del Ukulele*, fox-trot; *Deputado José Pereira*, dobrado.

Essas apresentações ocorreram em diferentes datas, provavelmente em associação com datas comemorativas de interesse militar. Como por exemplo, em 17 de agosto de 1645, ocorreu a Batalha de Casa Forte. Podemos verificar outra apresentação da banda da polícia com um repertório também variado em 17 de agosto de 1930. Essa apresentação ficou a cargo do Terceiro Batalhão da Força Pública. Observamos que o repertório tocado pela banda era totalmente popular.

1º PARTE – *Honra aos militares*, dobrado; *Ignez Borba*, valsa; *Só p'a você*, marcha carnavalesca; *Sorrindo de ti*, samba; *Cantiga da saudade*, fox trot (sic). / 2º PARTE – *Julia Gonçalves*, valsa; *Illusões de amor*, tango-canção; *Eu tenho medo de casar*, marcha; *Fuxico*, smba (sic); *Batuta*, dobrado.

Tudo leva a crer que essas apresentações estavam ligadas a este evento por coincidir com as datas (de 16 e 17 de agosto) de véspera e dia da Batalha de Casa Forte.

4.1.7.1 Praça Sérgio Loreto¹¹

Na busca pela palavra-chave “Praça do Derby”, foram encontradas apresentações musicais de outros grupos da polícia na Praça Sérgio Loreto, também em 17 de agosto. Pudemos encontrar uma apresentação do Primeiro Batalhão da Força Pública na Praça Sérgio Loreto, no mesmo dia que o Terceiro

¹¹ A notícia sobre a Praça Sérgio Loreto aparece na pesquisa pela palavra-chave “Praça do Derby” e não pelo próprio nome da praça.

Batalhão tocou na Praça do Derby, com a apresentação das 18h às 21h (DP, 17 de agosto de 1930). O programa foi divido em duas partes:

1º PARTE – *Harmonia e fraternidade*, dobrado; *Cheia de saudade*, valsa; *N. 39*, fox-trot; *Quarta rapsodia do porto*, cantos populares; *Amor de malandro*, samba. / 2º PARTE – *Aurian*, valsa; *Dá n'ella*, marcha; *Arca de Noé*, samba; *Ha uma cousinha gostosa quen (sic) se chama amor*, fox-trot; *Encrenca do cachorro*, dobrado.

4.1.7.2 Praça das Cinco Pontas¹²

A Praça das Cinco Pontas é a última praça que consta neste levantamento com algum tipo de apresentação musical no ano de 1930. Nela, encontramos a apresentação do Segundo Batalhão da Força Pública, que tocou das 16h às 18h. Como os outros grupos da polícia aqui citados, o Segundo Batalhão também trazia um repertório diversificado, como demonstra o programa do dia 16 de janeiro de 1930.

1º PARTE – *Oito de dezembro*, marcha; *Angelus*, valsa; *Pucha maroca* (carnavalesco), marcha; *Desafio*, samba; *Primoroso*, fox-trot; *Aldeão*, dobrado. / 2º PARTE – *Maria Augusta*, valsa; *Langosta* (argentino) tango; *Mente Carlo*, Charleston; *Parece mais (sic) não é*, fox-trot; *Chalaça*, marcha; *Recordação do Amazonas*, dobrado.

Como se pode perceber, o repertório que a banda da polícia tocava era bem variado, contendo diferentes gêneros e, em cada lugar, o repertório era diferente. Será que essas apresentações eram do agrado do público e reunia um considerável número de pessoas? Repertórios com samba, dobrado, fox-trot, valsa, marcha de carnaval, tango e vários outros gêneros brasileiros e estrangeiros estavam presentes nestas apresentações a cargo das bandas da polícia, que entretia as tardes e noites nestas principais praças do Recife.

A partir do exposto acima, podemos concluir que os teatros, por exemplo, eram um dos pontos fortes com vários espetáculos musicais. Como seus espaços eram muito relevantes para a cidade, neles aconteciam apresentações de recitais, audições, operetas e concursos, enriquecendo e transmitindo a cultura musical das mais variadas maneiras para o público. Nas igrejas católicas havia uma intensa

¹² A notícia sobre a Praça das Cinco Pontas aparece nas pesquisas pela palavra-chave “Praça do Derby” e não pelo próprio nome da praça.

atividade musical através de bandas militares em vários eventos, como participações em missas fúnebres e inaugurações. Do mesmo modo, foi o Centro Social Católico da Graça com peças compostas pelo próprio padre local que enriqueceram as atividades sociais daquele espaço. O descrito salão de música, que era um dos cômodos de uma casa, foi algo que apareceu apenas uma vez neste levantamento. Poderíamos imaginar como era este salão de música? Será que era comum, pessoas alugarem casas com um certo interesse pelo salão de música? De certo modo, a designação de um cômodo específico para a música indicava interesse. No Jockey Club, os eventos duravam todo o ano e em muitos desses eventos, a banda da polícia estava participando. O que chama a atenção é a quantidade de músicos e bandas que se faziam presentes nesses lugares citados acima neste ano de fundação do Conservatório, visto que não se tinha nesta época uma instituição voltada apenas ao ensino de música. Isso sugere que havia algum tipo de instrução musical regular mesmo antes do conservatório ser fundado. Nesta seção, a Escola Normal Oficial teve destaque como local de concerto, mas mais escolas encontram-se neste trabalho, com o uso de seu espaço para o próprio ensino da música, como podemos verificar na Seção 5 sobre os Espaços de Aprendizagem Musical logo adiante neste estudo. Considerando que os batalhões da polícia iam fazer apresentações nas praças, podemos verificar que a polícia possuía vários desses grupos musicais ou bandas de música. Apresentavam sempre repertórios populares com vários gêneros e ritmos musicais. Estes exemplos ilustram um pouco a vida musical no Recife no ano de 1930.

5 ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM MUSICAL

Na busca pela palavra-chave “música” a análise realizada mostrou dois colégios e uma escola nos quais havia música junto ao quadro de outras disciplinas. As três instituições são o Colégio Americano Batista, o Colégio Santa Sofia e o Liceu de Artes e Ofícios. Está além do escopo deste trabalho investigar como eram os cursos ou disciplinas de música nestas instituições em sala de aula, se era um ensino técnico ou de outra natureza. De certo modo, a implementação da música na educação ajudou a formar uma base para o desenvolvimento da cultura e da arte, destacando a importância da música na formação integral dos estudantes. Conforme vimos na seção “Breve histórico”, o ensino de música em 1930 era regido pelo Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890, que regulamentou o ensino básico no Brasil. De acordo com a pesquisa do Diário, a música fazia parte do quadro curricular junto com outros cursos e disciplinas, conforme detalhamos a seguir.

5.1 Colégio Americano Batista¹³

Logo no início do ano de 1930 o Diário trouxe um anúncio do Colégio Americano Batista. Ele era muito citado no período do levantamento feito aqui, oferecendo vários cursos, sendo um deles, música. Abaixo encontra-se um anúncio do colégio com a abertura de matrículas e aulas (DP, 5 de janeiro de 1930).

COLLEGIO AMERICANO BAPTISTA / 1308 - RUA VISCONDE DE GOYANN - 1308 / INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO, PARA AMBOS OS SEXOS / CURSOS: - Primario, Gymnasial, Commercial, Normal, Domestico e Musica. / ABERTURA DA MATRICULA: - 20 de janeiro. / ABERTURA DAS AULAS: - 4 de fevereiro. / CURSO DE FERIAS: - 7 de janeiro.[...]

Esse curso de música era anunciado algumas vezes ao ano, junto aos outros que se encontram na notícia.

¹³ O levantamento no Diário não informa se o curso de música aqui mencionado fez parte da formação geral (primário/ginásial) ou se era um curso à parte. Esta informação também não pôde ser obtida na própria instituição (Colégio Americano Batista). Contatei a administração do colégio, que informou que não existem mais documentos deste período, devido a danos internos do prédio (cupins) e eventos climáticos (encheres) que ocorreram e afetaram as instalações, perdendo-se assim, toda a documentação deste período.

5.2 Colégio Santa Sofia

O Diário noticiou em 9 de janeiro de 1930, cinco turmas do Colégio Santa Sofia que fizeram provas de variadas matérias no ano de 1929 e o resultado saiu no ano de 1930. Foram elas: “2º anno profissional, 1º anno profissional, 3º anno geral, 2º anno geral e 1º anno geral.” Desses turmas, as alunas que se destacaram em música foram: Florinda Simões (2º ano geral), que foi “[...] plenamente em geographia, musica e trabalhos manuaes; promovida em arithmetic, simplesmente nas demais”. Dulce de Lima Maciel (1º ano geral) foi aprovada com “distincção em chorographia do Brasil, desenho, musica e trabalhos; simplesmente em arithmetic; plenamente nas demais materias.” E nessa mesma turma, a aluna Emilia Assis teve aprovação com “distincção em trabalhos; plenamente em desenho e musica; promovida em portuguez; simplesmente nas demais materias.”

Percebemos com isso, que diferentemente do Colégio Americano Batista, o Colégio Santa Sofia aparentemente tinha a matéria de música junta às outras matérias em anos/séries específicos. Provavelmente por conta disto a disciplina de música entrava na classificação geral das alunas.

5.3 Liceu de Artes e Ofícios

Assim como as outras escolas citadas acima, o periódico divulgou a notícia em 1º de novembro de 1930 de mais uma instituição encontrada no levantamento e que deixa evidente a disciplina de música. A notícia diz que “...foram feitas as seguintes bancas ds (sic) exames do curso secundario do Lyceu de Artes e Ofícios”, para provas oral e escrita de música. Transcrevo abaixo o trecho que especifica as duas séries, as provas e os professores: “*Musica* –(1º serie) – Prova unica oral 10 – Prof. Rosemira do Amaral, presidente; prof. Lafayette Barreto e Gaspar Moura, examinadores. / *Musica* (2º serie) – Escripta 11. Oral 12 – Prof. Maria do Livramento, presidente; prof. Lafayette Barreto e Gaspar Mora (sic), examinadores¹⁴”. Vemos

¹⁴ Possivelmente, Rosemira do Amaral e Maria do Livramento (as duas presidentes) não fossem da área da música. Não há informações no periódico sobre elas exercendo a profissão de professoras de música no ano de 1930.

que no Liceu de Artes e Ofícios uma banca era que avaliava os alunos, demonstrando assim, a presença de professores e cursos de música nesta instituição.

5.4 Escola Normal Oficial

Embora não haja nenhuma notícia direta sobre aulas de música na Escola Normal Oficial no levantamento do DP, há várias menções à presença de música e de professores de música em seu corpo docente. Celção de Barros Barreto é mencionada compondo o quadro docente da escola, juntamente com Amélia Teixeira e Alberto Figueiredo, como será discutido na Seção 7 sobre os Professores de Música Atuantes no ano de 1930. Fabiano Losano, que também será discutido posteriormente na Seção 7, foi igualmente atuante, com duas apresentações de Orfeão Escolar no dia 7 de setembro de 1930, um infantil e outro normalista. Com base nestas notícias podemos supor que havia ensino regular de música na instituição.

5.5 Teatro de Santa Isabel, palco de concursos e audições em 1930

O Teatro de Santa Isabel não foi apenas um espaço de apresentações musicais, mas desempenhou e promoveu de uma maneira direta um papel fundamental no ensino de música em Recife. Ele serviu como um ponto de encontro para músicos, alunos e professores que se apresentaram em seu espaço, tornando-o assim, palco de audições, recitais e concursos voltados à música e sendo um contribuidor para o meio educacional daquela época. Muitas dessas apresentações eram abertas ao público com entrada franca. Com isso, o Santa Isabel foi um grande influenciador e incentivador das práticas musicais e do ensino de música. Essas apresentações podemos verificar logo em seguida.

A notícia de 13 de agosto de 1930 informa que a “[...] Sociedade de Concertos Populares [promoverá em] 30 de outubro do corrente anno, no Theatro de Santa Izabel, um concurso dedicado aos pequenos pianistas e violinistas, o qual se denominará Concurso dos Jovens Artistas.” Segundo a notícia, este concurso seria realizado todos os anos. As inscrições foram feitas no recém-aberto Conservatório Pernambucano de Música e neste mesmo ano de 1930, os primeiros candidatos

classificados (violino e piano) receberiam como prêmio uma medalha de ouro e uma bolsa para estudar no próprio Conservatório. A bolsa incluía: taxas das mensalidades, método do instrumento e partituras das peças que seriam estudadas. A banca seria formada por jurados que divulgariam “[...] 30 dias antes do concurso, uma peça de dificuldade media para servir de numero de confronto e, portanto, de execução obrigatoria para todos os candidatos”. Foi determinado ainda que os concorrentes deveriam “[...] executar, à primeira vista, uma trecho facil composto por um dos membros do jury.” Os candidatos teriam que “[...] apresentar duas peças à sua escolha” que deveriam ser dos autores seguintes para os concorrentes de violino: “[...] Bach, Hayde, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Schumann, Chopin, Nepomuceno, Oswald, Francisco Braga, Barroso Neto, Lorenzo Fernandes, Villa-Lobos”. Para os concorrentes de piano, solicitaram peças dos seguintes autores: “[...] (Tartini, Corelli, Veracini, Martini, Locatelli, etc) Mozart, Beethoven, Schubert, Hubay, Viotti, Vieuxtemps, Kreisler [...] Wienniawki”. Para participar do concurso, os candidatos teriam que ter até 14 anos de idade. Os concorrentes seriam convocados através da imprensa para saberem as peças que iriam ser executadas na prova.

Além de vários tipos de apresentações musicais, o Teatro de Santa Isabel também foi palco de audições do Conservatório. Em 4 de dezembro de 1930, foi anunciado que ocorreria a primeira audição do recém-aberto Conservatório Pernambucano de Música: “Haverá no dia 15 do corrente, no Theatro Santa Izabel, às 16 horas, a primeira audição publica de alumnos, figurando no programma os cursos de piano, canto e violino”. Com esses eventos ligados ao ensino da música, o Santa Isabel, mesmo não sendo uma instituição voltada à educação musical, se tornou um referencial para o público que ia assistir esse tipo de apresentação¹⁵.

¹⁵ A notícia sobre a realização desta audição é discutida na Seção 6 - Conservatório Pernambucano de Música.

6 CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO DE MÚSICA

6.1 Criação, recursos e doações

Nesta seção, encontraremos informações sobre a fundação e o início do funcionamento do Conservatório Pernambucano de Música a partir de dados levantados na pesquisa documental do Diário de Pernambuco. A intenção de criar um conservatório em Pernambuco se originou no ano de 1927 entre Ernani Braga e Manoel Augusto (Albuquerque, 2015, p.66). A primeira notícia que se tem a respeito de uma possível criação de um conservatório no Diário de Pernambuco foi publicada no dia 11 de abril de 1930, em que é informado sobre a “Petição do sr. Ernani Braga, requerendo auxílio para fundação do Conservatório Pernambucano de Musica”.

Segundo Albuquerque (2015, p. 67), a imprensa realizou uma ação para levantar recursos para a implantação de um conservatório. Em 26 de junho de 1930, encontramos a notícia da contribuição do Conde Pereira Carneiro, em prol desta causa. O Diário de Pernambuco noticiou esse auxílio: “[...] ante-hontem, com data de 20 do corrente, o professor Ernani Braga recebeu uma carta do sr. J. A. de Miranda Silva comunicando-lhe que o sr. conde Pereira Carneiro punha à sua disposição a quantia de dez contos de reis, para inicio da instalação do Conservatorio Pernambucano de Musica”. E, de acordo com Costa, o jornal Diário da Manhã (Diário da Manhã apud Costa, 2015, p.67) divulgou esse acontecimento, assim como

[...] encampou a ideia da relevância da fundação do Conservatório para Pernambuco. O Jornal “Diário da Manhã” fez uma série de entrevistas com professores de música nos meses de junho e julho de 1930 sobre este

assunto. Neste momento, já tinha sido anunciada a doação firmada pelo Conde Pereira Carneiro, de 10 contos de reis para a causa, viabilizando o empreendimento.

Em 28 de junho de 1930, foi noticiado que na câmara haviam ocorrido debates sobre alguns projetos e petições, dentre os quais o seguinte: “O sr. Arruda Falcão, usando da palavra, requer e obtem permissão da Casa para proceder à leitura de um discurso justificativo do projecto n. 29, creando um Conservatorio Estadual de Musica.” Sobre o local no qual funcionaria o Conservatório foi noticiado que as obras para a reforma e adequação do prédio já estavam sendo feitas naquele mesmo dia na rua do Riachuelo, informando ainda que “[...] foi lavrado no cartorio do tabellião Adalberto Maçães, o contracto de arrendamento do confortavel predio situado á rua do Riachuelo n. 94, esquina da rua da União.” Também neste mesmo dia, as matrículas foram abertas no próprio prédio e na semana seguinte o “...expediente [aconteceria] todos os dias das 9 às 11 horas e de 13 às 16” (DP, 18 de julho de 1930).

Outros apoios financeiros foram obtidos para a formação do Conservatório. Contribuiu também com esta causa o estado, cuja “Comissão de Fazenda e Orçamento” concedeu “auxilio ao Conservatorio Pernambucano de Musica;” (DP, 25 de julho de 1930). Todo o empenho para a sua abertura não parava e uma ata foi documentada em 1 de agosto de 1930 em cartório, constando a primeira reunião de professores que seriam seus fundadores. Segundo Albuquerque (2015, p.68):

Ernani Braga, Irene Wilder Vernaci, Maria Arthur Orlando Paes Barreto, Luiz de Oliveira, Manoel Augusto dos Santos e Vicente Fittipaldi, foram os Professores “Cathedralicos Administradores” que participaram, organizaram e aprovaram o seu estatuto, tendo como primeiro diretor da instituição, o Professor e compositor Ernani Braga.

Pode-se dizer que o processo foi relativamente ágil, levando em conta que em poucos meses se passou de uma petição inicial à instalação do Conservatório. Ainda no início de agosto (8 de agosto de 1930) outro auxílio foi concedido pelo governador do estado, que resolveu “... auxiliar com vinte contos de reis, o Conservatorio Pernambucano de Musica, afim de attender às despesas da sua instalação”.

A Sociedade de Concertos Populares também se envolveu em favor do Conservatório. Além da doação do Conde Pereira Carneiro (10 contos de reis) e a

do Governo do Estado (20 contos de reis), a sociedade também contribuiu com duas apresentações que foram realizadas no teatro de Santa Isabel. A primeira reverteu “o resultado líquido do concerto em favor do patrimônio do Conservatório Pernambucano de Música”. A segunda apresentação, também ocorrida no teatro de Santa Isabel, foi realizada “[...] em favor do Conservatório pernambucano de música.” Ambas as notícias foram publicadas com menos de um mês entre uma e outra (24 de agosto de 1930 e 5 de setembro de 1930, respectivamente).

Muito se empenhou a Sociedade de Concertos Populares. Em 11 de setembro de 1930, foi divulgado mais um concerto que ela promoveria com sua própria “Orchestra Symphonica” em benefício do Conservatório no teatro de Santa Isabel. A regência ficaria sob responsabilidade do maestro Vicente Fittipaldi, fazendo parte do programa obras como “Brasileira, de Nepomuceno” e “Concerto em lá menor para piano”, que seria interpretado por Ernani Braga.

A fundação do Conservatório Pernambucano de Música foi de grande valor na sociedade recifense, pois o ensino de música antes de sua fundação, era realizado por aulas particulares (Albuquerque, 2015, p.59) e nas instituições de ensino regular (Albuquerque, 2015, p.70), sendo a música uma matéria comum no quadro de disciplinas das instituições. Recife passaria a ter, a partir daí, professores e uma instituição com seu espaço exclusivo dedicado ao ensino de música. Nessa questão, com o crescimento no número de estudantes de música

[...] a sociedade como um todo teria mais condições de apropriar-se da educação e cultura musical, propostas por Manoel Augusto, Ernani Braga e demais professores que formaram o Conservatório Pernambucano de Música”. (Albuquerque 2015, p.70).

6.2 O funcionamento - cursos

De acordo com Pereira (apud Albuquerque, 2015, p.69-70), os objetivos de Ernani Braga para com o Conservatório eram: “Sistematização do ensino musical contemplando ‘base teórica, de caráter obrigatório e sólido’; tornar acessível o estudo de música por bons professores sem distinção de classes sociais; formação de um ambiente musical verdadeiro em Recife”. A partir de 19 de julho de 1930, os leitores do Diário passaram a ter conhecimento de quais cursos o Conservatório iria

oferecer. Começaram a ser publicadas as ofertas de matrícula para os cursos de “[...] teoria e solfejo, harmonia, piano, violino, canto e violoncello.”

Mesmo o prédio do CPM ainda passando por “[...] obras de reforma e adaptação” que só ficariam “[...] concluídas na segunda quinzena de agosto”, “quasi (sic) cem nomes se [achavam] inscriptos na lista dos candidatos à matrícula [em] diversos cursos”. Vê-se o interesse gerado pela abertura do Conservatório, pela quantidade de candidatos com poucos dias da abertura das inscrições dos cursos. Podemos nos perguntar em que medida a cobertura da abertura do Conservatório pelo Diário de Pernambuco e outros meios (em que as pessoas tinham conhecimentos de notícias do dia a dia) contribuiu, para levarmos em consideração esse volume de candidatos e o empenho do público recifense nesse tão pouco tempo. Para as pessoas que eram sócias da Sociedade de Cultura Musical e da Sociedade de Concertos Populares, haveria 20% de desconto “[...] sobre todas as taxas do Conservatorio”. Esta notícia podemos verificar no dia 25 de julho de 1930.

O Diário continuava repassando as informações sobre as provas e inscrições em 22 de agosto de 1930, afirmando que em 25 e 26 de agosto sairia a lista dos candidatos para fazerem as provas para piano, com a escolha do repertório livre. Para os demais cursos, as inscrições continuavam abertas. Encontramos em 30 de agosto de 1930 a listagem dos inscritos para o curso de piano e em 3 de setembro de 1930, foi anunciado que naquele mesmo dia seriam chamados para realizarem a prova os inscritos para o curso de canto.

Em 5 de setembro de 1930 o DP divulgou que “Grandemente concorridos continuaram hontem os exames de classificação desse novo instituto de ensino”. Foi informado que no dia seguinte, os inscritos e os classificados em vários cursos teriam que comparecer ao Conservatório para se informarem sobre “[...] as aulas de Theoria e Solfejo”. No dia 11 de outubro de 1930, encontramos a primeira notícia sobre o início das aulas no CPM, em sua sede na rua do Riachuelo. Seu diretor, Ernani Braga convidou os “[...] corpos docentes e discentes a comparecerem, afim de que se [normalizasse] o funcionamento das respectivas classes”.

Tudo estava acontecendo de uma maneira acelerada e em 2 de dezembro de 1930, encontramos a notícia do término das aulas e da primeira audição dos alunos de canto, piano e violino que seria realizada no teatro de Santa Isabel. Sobre a audição destes mesmos alunos verificamos o enunciado de 14 de dezembro de 1930, informando a data para o dia 15 de dezembro. Seria realizada no Teatro de

Santa Isabel com entrada franca. Alguns alunos dos cursos de violino e piano que participaram do Concurso dos Jovens Artistas (ver Subseção 6.3 Concurso dos Jovens Artistas) também estavam presentes nesta audição. Logo abaixo, segue o programa contendo os nomes dos alunos, o ano de curso em que estavam e seus instrumentos:

- 1) Sofia Bessoni – 4º. anno de piano; 2) Danilo Ramires de Azevedo – 1º. anno de canto; 3) Hilda Nobre de Almeida – 5º. anno de piano; 4) Domicio Rangel Filho – 3º. anno de violino; 5) Esther Berezowsky – 5º. anno de piano; 6) Maria Dôres Maia e Silva – 5º. anno de violino; 7) Nysia Nobre de Almeida – 7º. anno de piano; 8) Antonio de Almeida – 1º. anno de canto; 9) Estellita Gonçalves – 7º. anno de piano; 10) Chypre Bradley Jacques – 7º anno de Violino.

Consideramos que as várias divulgações anunciadas em muitas edições do Diário, incluindo a audição aberta ao público, como também o Concurso dos Jovens Artistas, foram um incentivo ao ensino de música naquele ano de 1930.

6.3 Concurso dos Jovens Artistas

Como mencionado acima, a Sociedade de Concertos Populares se engajou no processo pela abertura do Conservatório. Além dos concertos mencionados, a Sociedade de Concertos Populares promoveu um concurso, denominado “Concurso dos Jovens Artistas” em parceria com o CPM, “[...] dedicado aos pequenos pianistas e violinistas” (DP, 13 de agosto de 1930). Ele seria realizado no teatro de Santa Isabel e podiam inscrever-se pessoas abaixo dos 14 anos. Este concurso, que pode ser considerado um ponto importante no ensino de música, seria “[...] repetido annualmente e [serviria] para incentivar entre a nossa juventude, o gosto pela música”. O prêmio para os primeiros classificados em piano e violino seriam: “Medalha de ouro” e “Custeio integral dos estudos [...] durante um anno, no Conservatorio [...] tomando a seu cargo todas as despezas provenientes de taxas methodos e peças necessarias”. Na data de 25 de setembro de 1930, foi anunciado que no dia 30 do mesmo mês se encerrariam as inscrições para o Concurso dos Jovens Artistas.

Na notícia de 2 de dezembro de 1930 foi revelado o dia - 20 de dezembro - deste concurso que seria realizado no Teatro de Santa Isabel. A peça de confronto para os pianistas era a “Sonata de Mozart, n. 15 do 2º volume da edição Rcordi, revisão Vitali, pagina 84”. Para os violinistas, a peça era “Sonata em la maior de

Haendel". Os jovens pianistas e violinistas que se inscreveram para este concurso foram: "Chypre Bradley Jacques, João Evangelista de Castro Ferreira, Aidil Costa, Noemia Regina Pilard Barros, Sofia Bessoni, Manoel da Nova Castello Branco, Isette Dias Fernandes, Rogerio Coelho Pinto, Maria de Lourdes Fiúza Loyo e Gabriella Millito".

De acordo com este quadro de jovens que se inscreveram para fazer este concurso, fica a reflexão, da quantidade de pessoas que estudavam piano e violino naquela época. Considerando que este concurso era apenas para pessoas que tocavam estes instrumentos, fica a questão: e os jovens que também tocavam piano e violino, mas não tinham se candidatado ao concurso, será que havia uma quantidade considerável? E as pessoas que tocavam outros instrumentos? Será que existia também uma quantidade significativa como esta?

7 PROFESSORES¹⁶ DE MÚSICA ATUANTES NO ANO DE 1930

Como falo do ensino da música, é de fundamental importância conhecermos aqueles que transmitiram seus conhecimentos musicais para outros. Falo, a partir de agora, dos professores de música que foram identificados neste levantamento. Foram professores que contribuíram na música, tanto no ensino, quanto no ambiente da cultura musical e na formação de instituições de ensino. A partir das notícias levantadas, vamos perceber que muito provavelmente, esses professores não contaram em Recife com uma instituição dedicada ao ensino de música, à formação de músicos ou professores de música. Esta ausência pode ter significado que eles tiveram dificuldades para fazer sua própria formação. Havia aulas particulares de música, mas pode-se ainda supor que parte dos músicos atuantes no Recife fossem autodidatas, embora não tenhamos, no momento, documentação que comprove esta suposição.

Nas notícias a seguir, iremos encontrar sempre o título de “professor”. Consideramos a possibilidade deste título ter sido também aplicado aos músicos profissionais, independente de atuarem como professores ou não. Muitos deles estiveram engajados na fundação do Conservatório Pernambucano de Música e se tornaram professores do próprio CPM; outros, estavam engajados no ensino de música em instituições regulares, como o Colégio Americano Batista, o Colégio Santa Sofia e o Liceu de Artes e Ofícios. Abaixo listo todos os músicos que são mencionados no DP como “professores” no ano do levantamento e alguns anos posteriores, que foram encontrados a partir de nova busca usando como palavras-chave os nomes dos professores citados no ano de 1930. A lista está dividida entre aqueles sobre os quais não há dúvidas de que atuavam como professores de música e aqueles que, provavelmente, receberam este título por serem profissionais conceituados, mas não exatamente docentes.

7.1 Professores de Música

No ano de 1930 o cenário musical do Recife foi marcado por diversos tipos de músicos atuantes. Dentre os professores citados a seguir, há os que pertenciam a

¹⁶ O uso do termo “professor” pelo Diário de Pernambuco, em alguns casos, trata-se de um título honorífico, não sendo possível afirmar pelo seu uso se a pessoa mencionada era professora.

instituições e há os que davam aulas particulares, transmitindo conhecimentos práticos e teóricos aos alunos.

Ernani Braga

Braga (1888, Rio de Janeiro – 1948, São Paulo) estudou no Instituto Nacional da Música, no Rio de Janeiro, no ano de 1908. Teve entre seus mestres pessoas de renome como Alberto Nepomuceno, Arthur Napoleão e Francisco Braga. Em Paris, aperfeiçoou seus estudos com Piaggio e Vicent D'Indy, começando logo depois a ministrar aulas de piano. Foi para São Paulo e passou a dar aulas de piano e canto a moças burguesas (Costa 2020, p.39). Costa informa que ele não conseguiu se adequar ao contexto profissional de São Paulo: “Ele conhece[u] Manoel Augusto em um concerto na Bahia e [decidiu] se fixar em Recife definitivamente por ser um lugar, onde, musicalmente, ainda havia muito por fazer na sua visão”. (Costa 2020, p.42).

Já em Recife, através de sua luta e interesse pelo ensino de música, ele esteve em busca da construção de um conservatório na cidade, como demonstra a notícia a seguir. Assim, tornou-se um dos fundadores e primeiro diretor (Costa 2020, p.43) do Conservatório Pernambucano de Música.

Ventilada a idéa da fundação em Recife de um conservatorio de musica, poz-se à frente da iniciativa, auxiliado por varios e prestigiosos elementos do nosso mundo musical, o professor Ernani Braga que não tem poupado energia no sentido de levar à frente a valiosa idéa. (DP. 26 de junho de 1930; Edição 00145 - p.3)

Foi um dos fundadores e diretores, também, da Sociedade de Cultura Musical (DP, 15 de fevereiro de 1930) e através dela, buscou recursos, por meio de uma apresentação, em setembro de 1930 (com a Orquestra Sinfônica da Sociedade de Cultura Musical), para a implementação do Conservatório Pernambucano de Música. Teve junto a si, nesta luta, vários professores de música parceiros, como Vicente Fittipaldi. Através de seu nível de conhecimento e profissionalismo, ocupou cargos em várias instituições, além do Conservatório Pernambucano de música, da Sociedade de Cultura Musical e da Sociedade de Concertos Populares em Recife, tais como:

[...] professor e regente do orfeão da Escola Normal [...] professor do Instituto Nossa Senhora do Carmo [...] da Escola Pinto Júnior e [...] regente do orfeão

na Universidade Popular. [...] célula inicial do atual Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, primeiro organismo do Governo de Pernambuco para coordenação das atividades culturais. (Costa 2020, p.43)

Do mesmo modo, “O professor Ernani Braga, [foi] director da Sociedade de Concertos Populares” (DP, 6 de agosto de 1930). Através de seu interesse, esforço e busca em espalhar conhecimentos, Ernani Braga se tornou

[...] um intelectual mediador ao proferir palestras na Faculdade de Direito do Recife sobre história da música brasileira, que abordava desde a colonização, a miscigenação das três raças que se “fundiram tão bem ao calor do sol brasileiro, que o negro já tocava guitarra melhor do que o guitarrista branco; e o branco já dançava lundu mais imoralmente do que o dançarino negro”, até a música contemporânea de Villa-Lobos. (Costa 2020, p.55)

Podemos concluir que Braga foi de grande influência no ensino e nas práticas de música em Recife. No ensino, lutou pela construção de um conservatório, tornando-se seu diretor. Nas práticas musicais, ofereceu ao público recifense a música de concerto (já que era um músico formado na música europeia de concerto) através das orquestras das Sociedades de Concertos Populares e de Cultura Musical, se apresentando com artistas locais e estrangeiros. Vemos, então, que lutou bravamente pelo ensino de música em geral, deixando um legado que perdura até os dias de hoje.

Vicente Fittipaldi

Segundo Costa (2020, p. 58),¹⁷ Vicente Mário Ferrari Fittipaldi (1900, Uruguaiana/RS – 1985, Recife) era filho e bisneto de músicos. Com 12 anos, deixou o Brasil e foi estudar violino no Real Conservatório de Nápoles, na Itália. O curso do naipe das cordas tinha um custo elevado e um estudo muito profundo e de longo tempo - durava em torno de 9 anos (Costa 2020, p. 58). Depois de terminar o curso de violino, retornou ao Brasil e realizou concertos no Uruguai e na Argentina. Depois, tornou-se professor do Conservatório de Pelotas. Voltou à Itália, onde realizou mais concertos e depois, veio para o Recife. Fazendo concertos pelo Brasil

¹⁷ Costa se baseia na entrevista de Fittipaldi publicada no Boletim de 1968 - FITTIPALDI, Vicente. Uma vida no Recife. In: Boletim da cidade e do porto do Recife, nº170, Jan- Mar/1968, Recife. Acervo da Fundaj. As informações também foram retiradas da entrevista que Fittipaldi concedeu a Luiza Sanguinetti (pesquisadora) para o projeto Memória do Rádio em Pernambuco em 10/12/1981.

e conhecendo o atual cenário musical, sua visão foi de que o Brasil estava “[...] sem orquestras sinfônicas, sem departamentos de cultura, sem sociedades de concertos” (Costa 2020, p. 59).

Em Recife e como “um desconhecido”, obteve ajuda de Valdemar de Oliveira, passando a dar aulas de música particular e recebendo por mês de sua primeira aluna 80 mil réis (Costa 2020, p. 60). Além da amizade com Valdemar de Oliveira, Fittipaldi fez amizades com Manoel Augusto e Ernani Braga. De acordo com o DP, assim como Ernani Braga, Vicente Fittipaldi exerceu várias funções no meio artístico musical e foi um “[...] conhecido musicista nesta capital” (19 de fevereiro de 1930). Ele aparece neste levantamento como professor e também como primeiro secretário da Sociedade de Concertos Populares na coluna do Diário do dia 15 de fevereiro de 1930. Foi maestro da “[...] grande orquestra da Sociedade” (26 de setembro de 1930) e uma de suas apresentações no teatro de Santa Isabel que agradou o público, deixou o teatro “[...] literalmente cheio, havendo ruidosos aplausos aos executantes e ao regente”. A apresentação cumpriu com o esperado quando o jornal informou que “Alcançou com exito fóra do commun o concerto synfonico da Sociedade de concertos populares, hontem realizado no Theatro Santa Isabel, sob a batuta do prof. Vicente Fittipaldi.” (1 de outubro de 1930).

Como vimos já neste estudo, muito provavelmente os críticos do Diário de Pernambuco da época tinham um certo conhecimento musical (comentando e dando sua opinião negativa ou positiva sobre essas apresentações), o que aparece também na notícia acima. Considerando este contexto, podemos perceber as contribuições e a popularidade que Fittipaldi conquistou no cenário musical do Recife.

Manoel Augusto dos Santos

Segundo Costa (2020, p.34), Santos iniciou suas atividades no piano sob a orientação do professor italiano Baccio, estudando a seguir com Luiz Figueira. A família dele não desejava que ele seguisse a carreira de músico profissional; preferiam que ele estudasse medicina. Santos foi à Europa para continuar estudando piano graças aos recursos arrecadados por um “concerto organizado por uma comissão de amigos em maio de 1910, para ajudar com as despesas dos estudos”. Na Alemanha, aperfeiçoou seu conhecimento musical “no Conservatório

de Leipzig, entre 1910 e 1913”, estudando composição com Max Reger. Em 1915 “[...] se torna professor de piano no Instituto de música da Bahia.” Já em Recife, ele passa a fazer concertos no teatro de Santa Isabel e através do seu desempenho “[...] recebeu vários convites para apresentações, dar aulas particulares e assim, rapidamente, ele se ‘infiltrou na sociedade’ tecendo amizades com seus membros influentes e lecionando piano para as ‘damas da sociedade’” (Costa 2020, p.35).

Em Recife, Manoel Augusto dos Santos fez parte da Sociedade de Concertos Populares e sua função foi de presidente do Conselho Artístico (DP, 15 de fevereiro de 1930). Em 8 de março de 1930 ele volta a ser mencionado. A notícia fala da “[...] 21º audição de piano dos alunos do professor Manoel Augusto dos Santos” realizada no Teatro de Santa Isabel. Podemos perceber através dessa informação que ocorriam várias audições. A notícia informou que 15 músicas foram tocadas de diversos compositores eruditos internacionais e uma música brasileira de Villa-Lobos. Logo em seguida destaco algumas músicas que foram tocadas, seus respectivos compositores e o nome dos alunos executantes:

“2 *Villa Lobos* Negrinha, mlle. Margarida Bruére. [...] 5 *Chopin*, preludio n.5, mlle. Aurelina Moura. [...] 6 *Schubert*, Improviso em la menor, Julinho Braga. [...] 10 – Bach Lute [sic] Inglezas em mi menor. mlle. Mildred Misel. [...] 14 *Schumann*, novelette, mlle. Maria Laura Almeida”.

Além disso, deu palestra na Sociedade de Cultura Musical com tema escolhido por ele próprio, tanto falando como tocando sobre o assunto escolhido: “A próxima palestra estará a cargo do prof. Manoel Augusto dos Santos, que escolheu o tema ‘Interpretação musical’, o qual será ilustrado pelo próprio conferencista”. (DP, 22 de abril de 1930).

Santos participou de eventos como pianista, como podemos ver na notícia de 27 de junho de 1930, que discorre sobre a “*Tarde de arte* – no dia 29 do corrente a festa de arte que, sob a denominação acima, promove um grupo de senhoritas em benefício do ‘Centro de Propaganda da Imprensa Catholica’”. Este evento foi organizado em um programa repleto de músicas dividido em três partes com a presença do também professor de música Alberto Figueiredo. O número IV do programa foi “[...] Saint Saens – Marcha heroica; 2 pianos, Manoel Augusto dos Santos, Alberto Figueiredo”.

Em 5 de maio de 1931, Manoel Augusto é noticiado no periódico como professor do próprio Conservatório Pernambucano de Música, através de audições de seus alunos de piano que seriam realizadas no teatro de Santa Isabel, com entrada franca. A edição comenta que "[tomaram] parte alumnos dos cursos de piano, violino e canto, que frequentam as classes da professora Almyra Costa, da adjuncta Nysia Nobre de Almeida, e dos professores Ernani Braga, Manoel Augusto dos Santos e Vicente Fittipaldi". Em um apanhado geral sobre suas funções no meio musical e sobre suas contribuições no Recife, Costa constata

De 1919 a 1930, foi professor particular, pianista e membro fundador da Sociedade de Cultura Musical, da Sociedade de Concertos Populares e do Conservatório Pernambucano de Música. Na Sociedade de Cultura Musical, além de sócio, era o seu diretor artístico, então, "tinha como uma de suas atribuições, colaborar na seleção dos artistas que vinham participar de recitais em Recife". (Costa 2020, p.35)

Considerando esta carreira riquíssima, pode-se afirmar que Santos deu sua contribuição significativa tanto para o ensino como as práticas musicais em Recife.

Nysia Nobre de Almeida¹⁸

Encontramos a primeira notícia sobre Nysia Nobre de Almeida em 13 de dezembro de 1930 quando ela ainda era aluna do Conservatório Pernambucano de Música. Segundo a publicação, neste dia foi anunciado que ocorreria uma audição dos alunos do CPM de violino, piano e canto no Teatro de Santa Isabel. A audição teria entrada franca. Vemos, com isso, uma forma de incentivo ao ensino de música e à cultura musical que já existia na época, com entrada franca e a divulgação do periódico. Participaram vários alunos, dentre os quais, Nysia Nobre: "Sofia Bessoni, Danilo Ramires de Azevedo, Hilda Nobre de Almeida, Domicio Rangel Filho, Esther Berezowsky, Maria das Dores Maia e Silva, Nysia Nobre de Almeida, Antonio de Almeida, Estellita Gonçalves, Chypre Bradley Jacques". É bem provável que essas audições sempre ocorressem no Santa Isabel com entrada também gratuita para o público, como podemos conferir na notícia do dia 14 de dezembro de 1930, na seção do Conservatório Pernambucano de Música.

¹⁸ Seu nome consta de duas maneiras nas publicações: "Nisia" e "Nysia".

Posteriormente, em 1933, Almeida foi professora auxiliar no quadro de docentes do Conservatório Pernambucano de Música¹⁹. Foi aluna do professor Ernani Braga e tornou-se sua auxiliar, como afirma o Diário: “Trata-se do 4º recital escolar, que estará a cargo da talentosa pianista Nisia Nobre de Almeida, aluna da classe do prof. Ernani Braga, de quem é, também, auxiliar de ensino”, (DP, 26 de março de 1933).

Vemos que Almeida teve como seu professor um dos já comentados professores neste estudo, Ernani Braga. Suas habilidades foram de tal ordem que tornou-se sua auxiliar, apresentando-se, também, em audições e recitais.

Alberto Figueiredo

O professor Alberto Figueiredo sempre se fazia presente em várias manifestações artísticas na cidade. Além de professor, ele foi um dos presidentes do Conselho Artístico da Sociedade de Concertos Populares (DP, 15 de fevereiro de 1930). Participava de recitais fazendo acompanhamento ao piano, como, por exemplo, quando acompanhou a colega Ceição Barros Barreto em um de seus concertos no Teatro de Santa Isabel. Ele é mencionado na segunda parte do programa, que “[...] compoz-se de musicas mais ou menos ligeiras - cinco numeros de violinos por Ceição, acompanhada por Alberto Figueiredo”. (DP, 20 de março de 1930).

Figueiredo deu palestras através da Sociedade de Cultura Musical no Clube Internacional do Recife, demonstrando suas habilidades no piano: “O thema escolhido foi ‘O triumpho do jazz’, devendo ser ilustrado pelo sr. Alberto Figueiredo, que executará ao piano, musicas de Stravinsky, Castelnuovo Acdesco (sic) e Hindemith”. (DP, 10 de maio de 1930).

Vale mencionar também que Figueiredo participou como jurado do Concurso dos Jovens Artistas promovido pela Sociedade de Concertos Populares, avaliando os candidatos de piano: “Constituiam o jury: [...] e senhores Alberto de Figueirêdo, substituto do sr. Manoel Augusto dos Santos.” (DP, 23 de dezembro de 1930).

¹⁹ Considerando o que discute Albuquerque (2015, p.74), há uma contradição de informações. Ela afirma que Nisia Nobre estava entre os quatro professores de piano, que compunha o quadro de professores do Conservatório Pernambucano de Música nos primeiros anos após sua fundação. Do mesmo modo Albuquerque também afirma que ela foi aluna de Ernani Braga, fazendo-nos supor que ela pudesse ainda ser, já em 1930, aluna e professora auxiliar do CPM.

Ceição de Barros Barreto

Professora de violino e muito engajada no meio musical foi Ceição de Barros Barreto. No levantamento feito no Diário ela aparece em algumas apresentações em teatros, realizando concertos de música de câmara, como também ao lado de outros professores renomados, valorizando através da música o ambiente artístico. A notícia a seguir também enfatiza a láurea que ela recebeu pelo Instituto Nacional de Música.

[...] [Foi] realizado ante-hontem, com exito, o seu 1º concerto de musica de camara, coadjuvada por elementos de valor em nosso meio artistico, Ceição de Barros Barreto, laureada pelo Instituto Nacional de Musica, prepara a segunda audição para amanhã, às 16 horas, no Theatro de Santa Izabel. (Diário de Pernambuco. 21 de março de 1930; Edição 00067 - p.3)

Ceição é referida nos jornais em anos posteriores ao levantamento com o seu trabalho de professora de música, sendo membro do corpo docente da Escola Normal Oficial. Em 23 de junho de 1931, ela é identificada como “senhorita Ceição C. de A. de Barros Barreto, professora de musica da Escola Normal Official²⁰”. Na quinta-feira, 19 de junho de 1930, vale destacar que ela figura em uma coluna do jornal por conta da divulgação de seus livros²¹ de educação musical infantil. Fica claro que, a essa altura, ela vinha contribuindo muito para o ensino de música:

“Ceição de Barros Barreto – Regresso ante-hontem do Rio de Janeiro, a bordo do “Gelria”, a festejava violinista conterranea Ceição do (sic) Barros Barreto. / A disticta violinista pernambucana fôra à capital do paiz tratar da publicação de seus livros de ensino de musica ás crianças, o “Dó-Ré-Mi” à ser editado pela livraria Pimenta de Mello, e “Cantigas de quando eu era pequenino”, este ultimo especialmente ilustrado pelo conhecido artista Correia Dias, e editado pela Livraria Alvez.

Amélia Teixeira

De acordo com o DP, Amélia Teixeira aparece em algumas edições como uma cantora lírica, fazendo diversas apresentações que serão listadas logo abaixo. Mas é mencionada, também, como professora de música, junto com outros professores já citados neste estudo, em uma cruzada realizada na Escola Normal Oficial.

²⁰ Sobre o funcionamento da Escola Normal Oficial no ano de 1930, ver nota de rodapé do subtítulo 4.1.6 Escola.

²¹ É relevante destacar a importância da contribuição da violinista como pedagoga musical, evidenciada pela publicação de sua obra didática.

Teixeira se fez presente em muitos eventos da igreja católica. De acordo com o jornal, a festa da Imaculada Conceição contou com sua presença. A edição dizia que “A's 19 horas haverá ‘Té-Deum’ de F. Foschine a grande orchestra, ‘Ave Verum’ J. B. Lajarrige para contralto, respectivamente que será desempenhado por mme. Amelia Teixeira.” (DP, 7 de dezembro de 1930). Outro evento contou com sua participação, a festa de São Miguel: “Findo o sermão, terá logar o ‘Tedeum’ de Aloisio Bottazzo, precedido da ‘Ave Maria’ de Felix Hoth, cantada pela soprano Mme. Amelia Teixeira, terminando com a benção do S. S. Sacramento”, (25 de setembro de 1931).

Gaspar Moura

Gaspar Moura foi citado como docente em 15 de fevereiro de 1930, fazendo parte de uma “[...] congregação [de] professores do Lyceu de Artes e Ofícios de Pernambuco”. Em um evento comemorativo de 50 anos da Escola Liceu de Artes e Ofícios, foram organizadas apresentações por parte do “Gremio Litero Theatral Pedro II” e da “[...] professora de arte-culinaria”. “O professor Gaspar Moura [participou oferecendo] ao melhor aluno seu de musica uma artistica medalha de prata”. (14 de novembro de 1930). Assim como nesta notícia, ocorreu outra manifestação desse tipo. A Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais promoveu um evento comemorando seus 94 anos de origem junto, novamente, com o Liceu de Artes e Ofícios, que também comemorava 50 anos de fundação. Houve várias apresentações no local durante todo o dia com participações dos alunos, como: “hasteamento dos pavilhões Nacional, Estadual e Social; missas; ‘sessão magna’; ladainha e uma apresentação de teatro. Coube ao professor Moura a “[...] distribuição de certificados aos que prestaram exames, e a entrega de uma medalha [...] à alumna que mais se distinguiu na aula de musica durante o anno lectivo”. (DP, 18 de novembro de 1930) Podemos ver, a partir destas notícias, que não há informação sobre o que ele lecionava, se era uma disciplina teórica ou prática. Mas, verificamos que ele era um professor ativo, por ter promovido um prêmio (medalha) ao aluno e aluna que mais se destacaram ao longo daquele ano.

Maximila Burlamaqui

A primeira menção à professora de piano Maximila Burlamaqui podemos encontrar no Diário de Pernambuco em 5 de agosto de 1930. Na edição há uma notícia sobre o recital de sua aluna Izette Fernandes, que seria realizado no Teatro de Santa Isabel. Esse recital teve “[...] patrocínio de pessoas de destaque social”, devido às condições socioeconômicas em que a aluna se encontrava, como podemos conferir: “Contando apenas 7 anos de idade, pobre, sem ao menos possuir um piano em que possa reproduzir as lições que aprende com a sua professora d. Maximila Burlamaqui, a pequenita Izette é uma revelação de artista”. O público colaborou: “O producto das vendas de ingressos do concerto [...] [serviu] para a compra de um piano para a talentosa artistinha que bem merece ser ouvida por todos os pernambucanos que ha de honrar o nome artístico de nosso Estado”. Vemos sua notoriedade, de acordo com o destaque do recital de sua aluna, no qual foram arrecadados fundos para a compra de um piano para seus estudos, movendo assim, o público do Recife para esta ação.

Vemos também, sua projeção como artista, ao dedicar um recital à pianista Guiomar Novais. Em período posterior ao do levantamento feito aqui (1932) foi encontrado um recital realizado pela própria professora, dedicado a esta conhecida pianista, que encontrava-se em Recife. É muito claro o reconhecimento que ela tinha pelo público da cidade. A notícia é do dia 9 de junho de 1932.

Realiza, hoje, no Santa Izabel, o seu recital de piano, a senhora Maximila Burlamaqui, conhecida professora de musica desta cidade. [...] A senhora Maximila Burlamaqui, cuja capacidade artística o nosso público já conhece, merecendo mesmo referencias altamente honrosas de varias celebridades artísticas que nos têm visitado, faz por mais de um titulo, ju's ao apoio e favor dos afeiçoados de boa musica.

Percebemos diante destas notícias sua referência e dedicação ao ensino de piano. Ela se destacou no ensino de música, na formação de novos talentos, e teve um papel importante na divulgação da cultura musical.

Irmãs Kurka Hotton²²

²² Foi feito levantamento com a palavra-chave “Kurka Hotton” e foram encontradas duas professoras com este sobrenome (Norinha Kurka Hotton e Melle Kurka Hotton). Em 4 de janeiro de 1931 (Edição 00003 - p.4), há menção a mais uma Kurka Hotton - Jôra Kurka Hotton. O periódico realça seu recital no Teatro de Santa Isabel e a distingue como “soprano-dramatica”.

Na edição do Diário do dia 8 de março de 1930, é relatada “[...] a 12º audição de alumnas de piano das irmãs Kurka Hotton” que ocorreria “No salão do gabinete Portuguez de Leitura, [...] às 20 horas”. As Kurka Hotton tinham grande popularidade junto ao público recifense devido ao seu trabalho pedagógico e musical. O jornal enfatiza isso quando deixa claro que as pessoas queriam “rever o sucesso da audição” de suas alunas. Supomos que Norinha Kurka Hotton, citada logo a seguir, seja uma dessas irmãs. O programa foi dividido em duas partes. Na primeira parte, onze alunas tocaram, das quais cito duas: “IV – Villa Lobos – Garibaldi vae à missa. Clarice Lispector²³. / X – E. Grieg – Valsa em mi menor, Sophia Bessoni.” Na segunda parte, oito peças foram tocadas: “IV – Rachmaninoff – Polichinello, Elisa Lispector. / VIII – Haydn – Sonata n. 1 – Allegro. Adagio. Presto. Tania Lispector.”

Em 10 de janeiro de 1931, ano posterior ao levantamento, há uma edição que menciona exclusivamente uma professora de música de nome Norinha Kurka Hotton, dando-nos a entender, como mencionado, que ela fosse uma das irmãs Kurka Hotton. A edição relata que ela realizou um concerto e que sua experiência não era apenas em música, mas em “dansas classicas”. Ela também é mencionada no dia 15 de janeiro de 1931, realizando um recital no Teatro de Santa Isabel e recebendo elogios do crítico do Diário, quando ele diz que ela fez “[...] seus estudos por esforço proprio, exerce no Recife o professorado de canto, destacando se como elemento de valor nos circulos artisticos da cidade”.

Podemos encontrar em 14 de dezembro de 1930, mais uma referência a uma Kurka Hotton - Melle Kurka Hotton. A edição nos informa que aconteceria “o Festival de Bach” realizado pela “Sociedade de Cultura Musical”. O coro Cultura estaria presente promovendo um concurso no qual estariam presentes várias pessoas conhecidas do ambiente musical. Melle Kurka Hotton encontrava-se neste meio. Como comentado, o Diário de Pernambuco não nos informa quem eram as irmãs Kurka Hotton que foram mencionadas no dia 8 de março de 1930, contudo, por não se tratar de um sobrenome comum, pode-se supor que Norinha e Melle fossem essas professoras ou tenham algum parentesco com elas.

²³ Vê-se, por esta notícia, que Clarice Lispector, uma das escritoras de maior destaque no Brasil, e suas irmãs, Elisa Lispector e Tania Lispector, tiveram vínculo com a música. Ambas foram ativamente participantes do ambiente musical tendo se destacado com suas performances nesta audição de piano. O envolvimento das irmãs Lispector com as irmãs Kurka Hotton mostra a forte influência da música no desenvolvimento artístico e cultural da família Lispector.

Almyra Costa

Almyra²⁴ Costa foi considerada uma virtuose tocando em uma orquestra, ao lado de outros nomes já citados neste estudo, no Centro Social da Graça (DP, 24 de abril de 1930). Ela foi anunciada novamente em 27 de abril de 1930, tocando em um festival no mesmo lugar com uma orquestra regida pelo padre e maestro Chromacio Leão, com composições do próprio padre. A Almyra Costa, coube cantar a canção “O canto da cigana”.

Posteriormente, no dia 5 de maio de 1931, ela é citada como professora do Conservatório Pernambucano de Música, através de uma audição que seria realizada no Teatro de Santa Isabel com entrada franca. Costa entra em cena novamente ao lado de professores encontrados neste trabalho, como lê-se logo abaixo em um trecho da coluna desta edição: “Tomarão parte alumnos dos cursos de piano, violino e canto, que frequentam as classes da professora Amyra Costa, da adjunta Nysya²⁵ Nobre de Almeida, e dos professores Ernani Braga, Manoel Augusto dos Santos e Vicente Fittipaldi”

Lafayette Barreto

Lafayette Barreto é citado em notícias sobre uma banca de prova de música no Liceu de Artes e Ofícios. A notícia (DP, 1 de novembro de 1930) foi reproduzida na seção sobre o Liceu onde ele atuava como professor (ver 5.3 Liceu de Artes e Ofícios). Segundo relatado, haviam ocorrido provas de diversas disciplinas, dentre elas estava a música, e ele fazia parte da banca desta prova. Há ainda uma referência a seu nome através do aniversário de sua filha na coluna “Diário Social²⁶”,

²⁴ Seu nome aparece em diferentes notícias grafado como “Almyra” e “Almira”. Ela encontra-se nesta série do levantamento dos professores devido à menção a seu nome tocando no Centro Católico da Graça. Em 1931, é mencionada como professora do Conservatório Pernambucano de Música.

²⁵ Nas publicações anteriormente citadas, seu nome aparece como “Nisia” e “Nysia”.

²⁶ No jornal Diário de Pernambuco de 1930, existia uma seção de nome “Diario Social”, que abordava uma variedade de assuntos relacionados à vida social. Esta coluna tratava de assuntos relacionados a eventos, festas, homenagens e outras atividades relevantes para a sociedade pernambucana. Um desses assuntos era a parte que cabia aos aniversariantes que tinha por título “Anniversarios - Fazem annos hoje”. Nessa parte, eram mencionados os nomes das pessoas que estavam comemorando seus aniversários, frequentemente acompanhados de breves notas sobre suas contribuições sociais ou sobre seus familiares. Eram pessoas reconhecidas pela sociedade pernambucana que tinham destaque nesta seção do jornal. Muitos professores de música foram localizados através desta coluna. Muitos deles foram citados nas notas através dos aniversários de suas filhas ou esposas. Algo comum a todas estas notas é que não se tem grandes informações sobre as atividades musicais

que fala sobre os aniversariantes daquele dia. Sua esposa também é citada. A coluna aponta: [...] – Austrella, filhinha do sr. Lafayette Barreto, professor de musica do Lyceu de Artes e Ofícios e de sua esposa d. Amalia Barreto;” (DP, 11 de julho de 1930).

Fabiano Losano

Fabiano Losano encontra-se na parte do “Diário Social” que trata dos “Viajantes”, como um docente tanto de música quanto de coro que lecionava em escolas de ensino regular e tinha vindo do estado de São Paulo para Pernambuco. A seguir, a notícia transcrita de 1 de outubro de 1930, informa que o “Prof. Fabiano Losano – Passageiro do Araraquara, regressou hontem de São Paulo, aonde fôra em visita à sua familia. O sr. Fabiano Losano, professor de musica e coros contractado para as Escolas normal e primarias deste Estado.” Losano vivia em Piracicaba/SP e foi designado para Pernambuco em 1930, onde permaneceu por um ano (1930 - 1931) dando aulas em escolas públicas de música e canto coral (PAJARES, 1995, p.26). Apresentou também ao público do Recife em 7 de setembro de 1930, dois tipos de Orfeão Escolar: um para crianças e outro destinado aos alunos do curso normal. Esta audição ocorreu na Escola Normal Oficial²⁷ (Pajares, 1995, p.26).

Com esta notícia e demais notícias analisadas neste estudo vemos de uma maneira clara que em escolas regulares do Recife havia o ensino de música. Com isso, fica evidente que mesmo sem uma instituição voltada exclusivamente ao ensino de música, essas escolas cumpriam, de uma certa maneira, com essa finalidade.

7.2 Músicos sem vínculo claro com o ensino

Neste levantamento, sobre os professores citados a seguir, o Diário de Pernambuco não deixa claro se eles exerciam o papel de ensinar ou se estavam vinculados a alguma instituição de ensino, mas eles exerciam outras práticas como a

dos músicos mencionados, no entanto, veremos claramente que eles eram reconhecidos pela sociedade pernambucana.

²⁷ Sobre a Escola Normal Oficial, ver subtópico 4.1.6 Escola

regência, composição ou eram componentes de alguma orquestra. Eles eram referidos como “professores”, provavelmente por causa de sua experiência, influência e o papel significativo que exerceram no Recife.

Nelson Ferreira

Nelson Ferreira²⁸ é conhecido até os dias de hoje por suas contribuições à música popular brasileira, tendo composto várias canções que se tornaram clássicos que logo veremos a seguir. Ele era regente de orquestra e uma de suas apresentações ocorreu no Clube Internacional no período de carnaval. De acordo com o jornal: “A orchestra será dirigida pelo maestro Nelson Ferreira, e apresentará as melhores novidades do anno em musicas carnavalescas” (26 de janeiro de 1930).

Na notícia logo abaixo, fica explícito seus talentos como diretor, compositor e maestro. Como compositor, a coluna deixa claro que suas composições eram bem animadas e dançantes. A notícia em questão foi do dia 21 de fevereiro de 1930:

Nelson Ferreria, o director musical da “Casa Parlophon” e da orchestra do “Theatro do Parque” tem marchas de osmulambarem as pernas da gente, como “Não puxa, Maroca...” ([...] letra de Samuel Campello) “Maroca só qué puxa”, e “Dedé”, que tem feito um successo baita. Agora chegou “Didi”, que tambem promette pintar os canecos, e “Dadá” já está se vestindo para vir brevemente. Essas pequenas são filhas do “seu” Dudu, padrinho postiço do Nelson Ferreira...

Em uma outra publicação, ele é mencionado como professor. Em umas das apresentações de sua orquestra, o jornal afirma que a “[...] festa [constou] de dansas ao som da afinada orchestra sob a direccão do prof. Nelson Ferreira”. (DP, 15 de maio de 1930). Além de regente de orquestra, foi também regente de uma banda de jazz, a “jazz Band” (28 de junho de 1930).

Aubiergo Costa

Um artista que estava envolvido com diversas questões atreladas à música era Aubiergo Costa. Ele era regente de uma orquestra que se apresentou no carnaval de 1930. Para um baile que iria acontecer, o periódico divulgou que

²⁸ Nelson Ferreira é mencionado neste estudo pela primeira vez na notícia sobre o “Teatro do Parque” no Diário de Pernambuco em 22 de janeiro de 1930.

“[tocaria] a orchestra do prof. Aubiergo Costa, denominada Apa-Jazz-band composta de 15 professores”. Notícia divulgada no dia 22 de fevereiro de 1930. Aqui o título de professor parece designar músicos profissionais, mas não necessariamente docentes.

Costa, igualmente, teve seu nome mencionado no “Diario Social²⁹”, na parte dos aniversariantes. Foi divulgado que sua filha, Creusa, estava fazendo aniversário naquele dia. Interessante o fato dela ser descrita como a “[...] filhinha do conhecido professor de musica sr. Aubiergo Costa”. Com isso, podemos considerar que ele era uma figura notável no meio musical. (DP, 2 de agosto de 1930).

J. Andrade

Uma notícia sobre J. Andrade aparece logo no início do ano, em 21 de janeiro de 1930. Nesta edição ele aparece regendo um “[...] animado ‘jazz’ em uma festa que aconteceu no Clube Internacional do Recife”. Outro evento que ficou sob a responsabilidade de sua regência também ocorreu no Clube Internacional “[...] o ‘Satellite Club’” que tinha sido criado “[...] pelos rapazes do Banco do Brasil”. A cargo da música “o excellente jazz-band do Jockey Club, sob a direcção do professor Andrade.” (DP, 11 de fevereiro de 1930).

Em 19 de dezembro de 1930, teve fim uma série de eventos organizados pela Sociedade de Cultura Musical com músicas do repertório de Bach regida por Andrade. Alguns professores anteriormente citados neste estudo participaram: “Interpretam o ‘Concerto’, nos quatro pianos, alem da sra. Odenheimer, a sra. Dulce Vaz³⁰ e os professores Manoel Augusto e Alberto Figueiredo, cabendo a regencia ao professor J. Andrade”.

Miguel Barkokebas

Há notícias sobre Barkokebas a partir de 5 de novembro de 1930. O Diário deu a notícia de uma missa realizada na igreja da Boa Vista em memória dos mortos pela Revolução. Pessoas públicas fizeram parte desse evento. Dirigindo a cerimônia

²⁹ Sobre o Diário Social, ver nota de rodapé 26.

³⁰ Há várias menções à sra Odenheimer e a Dulce Vaz no jornal apenas como musicistas e não como professoras. Neste caso, elas não entraram neste estudo na seção de professores.

estavam: padres, diáconos e o mestre de cerimônia. Havia uma orquestra “[...] dirigida pelo barytono Miguel Barkokebas e compunha-se de vinte professores.”

Barkokebas também aparece ao lado de professores destacados, como Ducasse Guimarães³¹, Odenheimer, Alberto Figueiredo e J. Andrade, na preparação de um concerto promovido pela Sociedade de Cultura Musical para o final do ano, onde há referência a seu nome como professor, (DP, 19 de novembro de 1930). Sua habilidade como regente ganhou as colunas do periódico quando o coro da Sociedade de Cultura Musical foi dado a ele: “Reunidos os elementos e entregue a direcção ao sr. M. Barkokebas, em poucos ensaios o côro se tornou disciplinado”. (17 de dezembro de 1930).

Attico Bruno

Outros músicos se destacaram no Diário por suas composições e por sua ligação com alguma banda. Ressalto “O professor Attico Bruno, mestre da banda Musical União Operaria” que compôs “[...] uma marcha carnavalesca, a qual deu o nome de *De com força Maroca*.” A marcha foi do tipo “Saltitante e sacudida” e era tocada pela mesma banda (União Operaria) durante as novenas à Santo Amaro. (DP, 18 de janeiro de 1930). Vale observar que a novena, uma festa religiosa, também contava com música de banda para entretenimento.

Jovino de Moura Maceió

Assim como acontece com Lafayette Barreto, com seu nome mencionado no “Diário Social”, podemos encontrar uma notícia que fez menção ao nome de Maceió em 10 de janeiro de 1930. Nesta edição sua filha foi uma das pessoas homenageadas: “- a senhorita Nair Ernesia, filha do professor de musica Jovino de Moura Maceió”.

Arminda Alves Guimarães

³¹ Esta é a única notícia que cita Ducasse Guimarães e Odenheimer como professores. Foram realizadas buscas com as palavras-chave de seus próprios nomes, mas não foram encontradas mais notícias mencionando-os como professores de música neste ano de 1930.

Podemos encontrar, do mesmo modo, uma professora de música sendo mencionada nesta coluna diversificada do Diário Social. Seu nome é ressaltado, aqui, pelo seu próprio aniversário, que tinha acontecido naquele dia. Assim relata o Diário: “_ a senhorita Arminda Alves Guimarães, professora de musica”. (DP, 28 de março de 1930.

Antônio Geraldo da Costa

Costa também foi mencionado através do aniversário de sua filha. De acordo com o “Diário Social”, estava fazendo aniversário “Zuleide, filhinha do professor de piano sr. Antonio Geraldo da Costa”. Não foram encontradas mais notícias sobre o Costa. Esta notícia citada, podemos encontrar no dia 20 de maio de 1930.

Picolino Ficher

Pudemos identificar referência a Piccolino em 28 de janeiro de 1930. Nesta data, houve uma festa à Nossa Senhora da Boa Viagem com várias manifestações artísticas, dentre elas, ocorreu a apresentação de uma orquestra regida por ele. Também encontramos menção a seu nome através do aniversário de Isabel Branco Fischer “[...] esposa do maestro Raymundo Piccolino Fischer, professor de canto e musica nesta cidade” (29 de outubro de 1930). Além de maestro, como citado, é interessante notar que a nota faz essa distinção dele ter sido professor de canto e de música.

Josephina F. Lopes

Podemos identificar uma notícia de 11 de abril de 1930, fazendo menção à “senhorita Josephina F. Lopes, professora de violino”, que tinha feito aniversário naquele dia. Resta-nos saber se ela de fato lecionava violino, se dava aulas particulares ou se exercia sua profissão em alguma escola regular do Recife.

Corina Torres Bandeira e Zeferino Torres Bandeira

A coluna “Diario Social” de 30 de janeiro de 1930 publicou uma nota sobre o falecimento da professora de música Corina Torres Bandeira. O Diário de Pernambuco afirma que ela era conhecida. Na notícia, também temos informação sobre seu irmão, Zeferino Torres Bandeira, que fazia parte da polícia. É ressaltado que o professor era “mestre de música”. Logo abaixo, descrevo a notícia que cita esses dois músicos (DP, 30 de janeiro de 1930):

“Finou-se hontem em sua residencia à rua Salvador Sá n. 176, no Arruda, vítima de antigos padecimentos, a conhecida professora de musica d. Corina Torres Bandeira. Contando 40 annos de idade, era a pranteada exticta irmã do professor Zeferino Torres Bandeira, actual mestre de musica da policia.”

Maria José Marroquim

Marroquin era professora de piano. Segundo o Diário de Pernambuco (30 de agosto de 1930), seu nome constava na seção dos aniversariantes do Diário Social daquele mesmo dia. De acordo com o periódico: “[...] a sra. Maria José Marroquim, directora do ‘Externato 30 de Agosto’ e professora de piano nesta capital”. Fica-nos a questão se ela dava aulas de piano nessa instituição em que ocupava o cargo de diretora.

Theodulo Machado

Menção ao nome de mais um professor de música podemos encontrar em 9 de fevereiro de 1930, na coluna dos aniversariantes. Zulinda era filha “[...] do professor de musica sr. Theodulo Machado”. Nos resta a reflexão sobre qual área da música ele estava envolvido.

Por fim, gostaria de chamar a atenção para a seguinte notícia do dia 31 de julho de 1930, pela quantidade de nomes de músicos que ela contém. Nas buscas pelas palavras-chave para o levantamento desta seção sobre os professores de música que atuaram no ano de 1930, foi encontrada em uma notícia sobre a Sociedade de Concertos Populares vários nomes de professores que fizeram parte de uma apresentação da orquestra sinfônica da sociedade junto com alunos. Fazia onze anos que não ocorriam apresentações. A intenção da sociedade foi juntar

vários músicos para compor a orquestra. Fittipaldi era quem estava à frente dos ensaios e regeu o próprio concerto. Não foram feitas buscas com os nomes encontrados devido a esta notícia ter sido encontrada no final do levantamento, como também devido ao tempo disponível para a finalização deste estudo. Contudo, vale mencioná-los nesta edição, porque iremos ver músicos citados anteriormente e que foram muito reconhecidos no cenário musical (como Nelson Ferreira e Aubiérigo Costa); são professores que possivelmente davam aulas de instrumentos que não foram citados também anteriormente (contrabaixo, flauta, flautim, oboé, clarinete, fagote, trompa, piston, trombone, tímpano e bateria); e também encontramos alunos que participaram de audições e concursos no Teatro de Santa Isabel promovido pelo Conservatório Pernambucano de Música. Os nomes dos membros da orquestra, citados na notícia, vêm transcritos logo abaixo.

“Violinos: professores Aurelio Bandeira (spalla), João Andrade (substituto), senhoritas Chypre Bradley Jacques, Maria Rodrigues Leite, srs. Francisco Ferreira, Hans Barza, Severino Nunes, Waldemar Guimarães Campos, Professores Alvaro Gonçalves Costa, Henrique Borges Filho, João Figueiredo, João Ribeiro, Theodomiro de Sá, Walfredo Ribeiro; – Violetas: professores Archimedes de Barros, Francisco Marques; – violoncello: professor Luiz de Oliveira; contra-baixos: professores Antonio Silva, Carlos Furetti, Ponciano Santana; – flautas: professores Alípio Thiago, José Lydio; – flautim: professor Aubiergo Costa; – oboes: professores J. Baptista Gusmão, Luiz Maximo; – clarinétes: professores José Gonçalves, José Nicolau da Silva; – Fagotes: professores Felix Lins, Jonathas de Carvalho, Nicomedes de Oliveira; – trompas: professores Adolpho Passos, José Aniceto de Almeida; – pistões: professores Aristides Cabral, Leonardo Chapreaux, Luiz Santos; – trombones: professores Antonio Gomes, Attico Bruno, José Filipe; – tympanos: professor João Gama; – bateria: professor José Rodrigues; – piano (s. harpa): professor Nelson Ferreira.”

CONCLUSÃO

O panorama sobre o ensino de música e as práticas musicais em Recife no ano de 1930 a partir do Diário de Pernambuco revela a importância dos professores de música nesta época. Cada um com sua participação e contribuição, foram cruciais para o cenário musical. Muitos foram inovadores e contribuíram muito, tanto para a formação, como para o ensino no Conservatório Pernambucano de Música, sendo essenciais na luta pelo ensino conservatorial de música, tais como: Ernani Braga, Ceição de Barros Barreto, Vicente Fittipaldi, Maximila Burlamaqui, Manoel Augusto dos Santos e as irmãs Kurka Hotton. Outros professores deram sua participação nas instituições de ensino regular, levando para além dos muros de uma instituição exclusivamente dedicada à música, a educação musical. Percebemos, também, que muitos desses maestros, compositores, cantores que sempre participavam de concertos e eventos, também exerciam o papel de professores de música. Eles deixaram raízes, também, na cultura musical do Recife para as gerações que os sucederam, como a permanência do Conservatório Pernambucano de Música na cidade do Recife e o reconhecimento até os dias de hoje de vários destes músicos, como por exemplo do pianista, compositor e maestro Nelson Ferreira. Embora algumas informações a respeito da vida profissional de alguns professores fossem poucas, não podemos descartá-los, em razão da citação de seus nomes como professores de música no Diário de Pernambuco. Muitos destes professores citados muito influenciaram o ensino de música e as práticas musicais daquela época (como Amélia Teixeira), como foram relevantes educadores na construção do ensino (como Nysia Nobre de Almeida). Seus legados continuam no ambiente musical recifense até os dias de hoje.

Nas instituições de ensino regular, vimos a presença significativa da música como disciplina ou curso nestes ambientes. Podemos supor que a abordagem de ensino de cada instituição era diferente. Mas, a inclusão da música nestes locais, destacou sua importância na formação regular e o fato destas informações serem publicadas no periódico, tornou-se, portanto, de interesse público. Mesmo não sendo um local voltado ao ensino de música, o Teatro de Santa Isabel se destacou como um grande espaço público em influenciar este tipo de ensino, promovendo audições, recitais e o Concurso dos Jovens Artistas, quase todos ligados ao conservatório. Também vimos que foi um grande divulgador das apresentações musicais. Estes

eventos que aconteciam em seu ambiente valorizavam não só a educação musical, como a cultura musical da sociedade recifense.

Nos espaços de fazer musical, pudemos conhecer os lugares em que a música era praticada e apreciada. As igrejas, os teatros, o centro social, os eventos no Jockey e as praças, eram pontos de apresentações musicais. Muitas dessas apresentações ficavam a cargo de bandas (bandas da polícia, 21º Batalhão de Caçadores, Escola de Aprendizes Marinheiros, banda particular e União Operária), que naquela época desempenhavam um grande papel no lazer, através da música, com repertórios variados, tocando nas praças, nas igrejas e no Jockey. Já nos teatros, ocorriam repertórios do popular ao erudito, nacional e internacional. Vimos com isso, que a música sempre estava rondando o cenário cultural da cidade do Recife.

Finalizamos com a reflexão de que, mesmo ainda sendo o ano da formação do Conservatório Pernambucano de Música (1930), o ensino de música acontecia, seja nas escolas, em aulas particulares ou para além das notícias deste levantamento no Diário de Pernambuco. O CPM teve seu papel fundamental, promovendo a educação, atrelada aos conhecimentos técnicos e teóricos da música.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Janete Florencio de Queiroz. *Manoel Augusto dos Santos*: sua atuação no cenário pedagógico do piano em Recife. 126 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Música) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

BENTO, Emanuel. Mais de um século de tradição de cinemas de rua no Recife. *Jornal Digital*. Recife, 18/08/2023. Disponível em: <https://jornaldigital.recife.br/2023/08/18/mais-de-um-seculo-de-tradicao-de-cinemas-d-e-rua-no-recife/#:~:text=Um%20exemplo%20emblem%C3%A1tico%20%C3%A9%20o,1996%2C%20depois%20de%2083%20anos>. Acesso em: 23/10/2024.

CORREA JÚNIOR, Roque; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; SILLA JÚNIOR, Carlos Nascimento; ZOPPO, Beatriz Maria. A Educação Musical no Brasil: percurso histórico por meio dos documentos oficiais (1847-2018). *Educação*, v. 48(1), e. 9, p. 1-42, 2023.

COSTA, Douglas José Gonçalves. *Músicos-intelectuais*: música e sociedade no Recife (1918-1937). 181 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Hemeroteca Digital. Acesso em: 11 de out. 2024. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

MELLO, Sergio. 2015. Sport Club Flamengo - Recife (PE): história completa. *História do Futebol*. Disponível em: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=72591>. Acesso em: 23/10/2024

PAJARES, Vania Sanches. *Fabiano Lozano e o início da pedagogia vocal no Brasil*. 221 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 1995.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. Traços da história do currículo a partir da análise de livros didáticos para a educação musical escolar. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 37, 2016, p. 17-34

RIBEIRO, Genes Duarte. Um drama nos jornais: o assassinato do presidente João Pessoa como uma tragédia nacional. In: I Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica: Diálogos Interdisciplinares. GT 27 - O Uso do Periódico como Fonte de Pesquisa Histórica. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 1º, 2009. *Anais [...]*. Campina Grande - PB, 2009. p. 1-11.

SOUZA, Jussamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, v. 22, n. 33, 2014. p. 109-120.